

EX-BBB **MILENA** É A
MUSA DA VEZ

BRENO DÁ DICAS DE
TURISMO NA ALEMANHA

ROSAN FALA SOBRE O
BRASIL NA COPA

POR ONDE ANDA
ZÉ CARLOS

SÃO PAULO FC



GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE

REVISTA OFICIAL

**LUANA
PIOVANI**

ATRIZ CONTA
COMO VIROU
SÃO-PAULINA

LUGANO, PABLO FORLÁN, PEDRO
ROCHA E DARIO PEREYRA FIZERAM
HISTÓRIA NO MORUMBI; DIEGO
FORLÁN QUER SER O PRÓXIMO

**URUGUAI DE SANGUE
TRICOLOR**

BARESI

CONHEÇA
MELHOR O NOVO
TÉCNICO DO
TRICOLOR

panini magazines

Nº 34 • R\$ 7,50

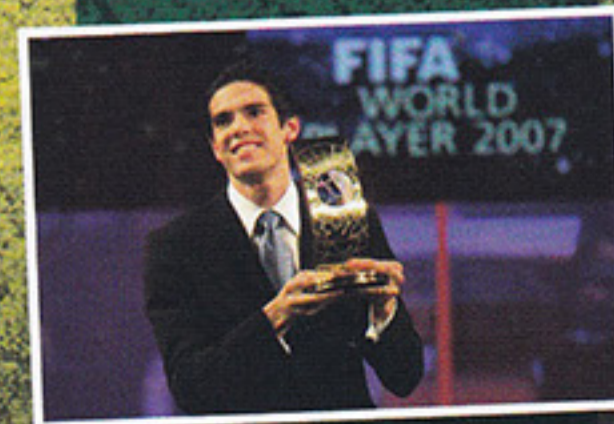


JÁ NAS
BANCAS



56

FOTOCARDS
INCRÍVEIS!!!



PRODUTO
OFICIAL

KAKÁ



Brasil

Nascido para o FUTEBOL!

PANINI

www.panini.com.br

3 fotocards
por envelope



20

BATE-BOLA

LUIZ ROSAN, FISIOTERAPEUTA DO TRICOLOR, REVELA QUE AINDA SOFRE PARA ESQUECER ELIMINAÇÃO NA COPA DO MUNDO

52

POR ONDE ANDA

ZÉ CARLOS, LATERAL SÃO-PAULINO EM 1998, HOJE MANTÉM A FORMA JOGANDO BOLA NA VÁRZEA PAULISTANA

54

RAIO X

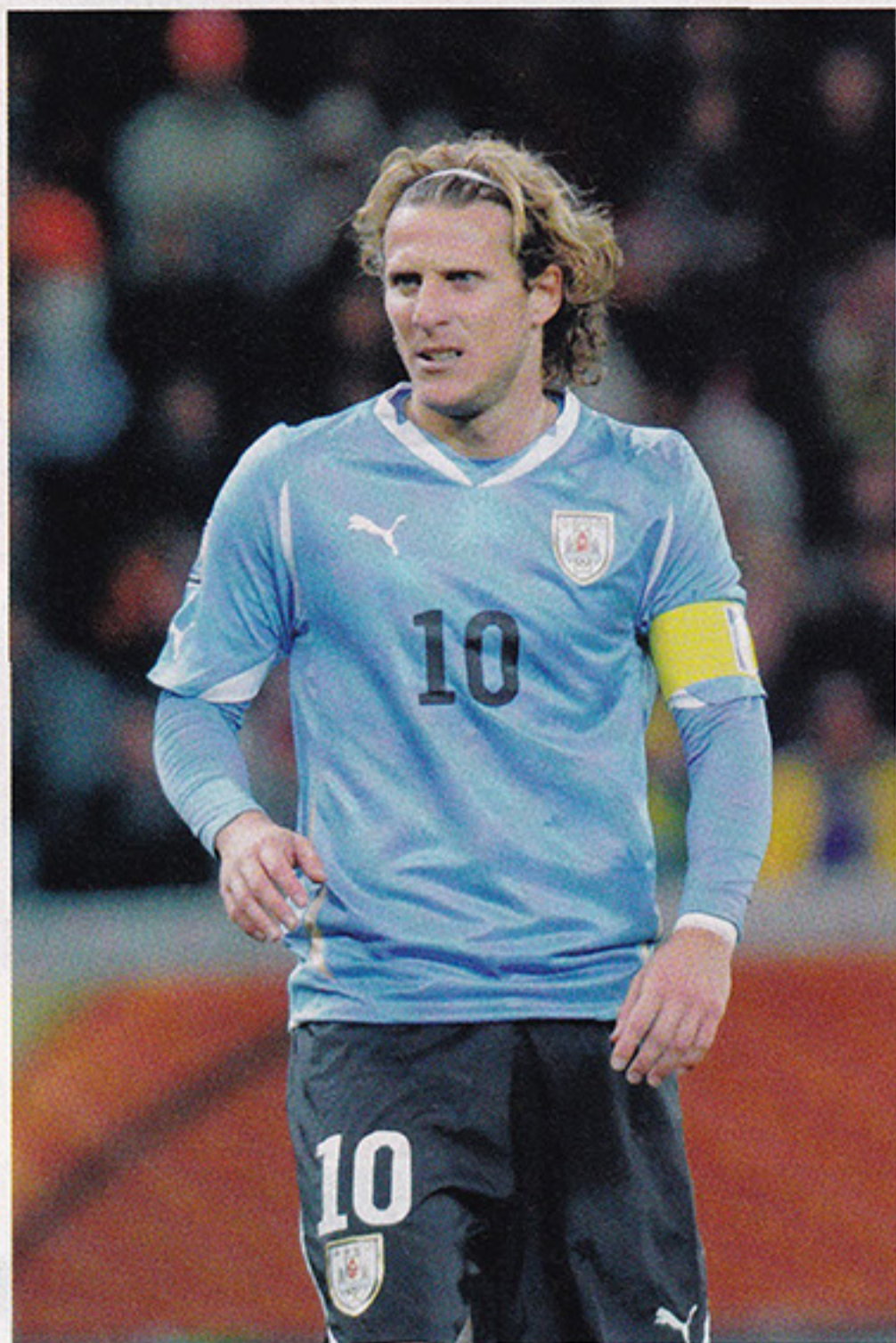
BARESI CHEGA PARA O TRICOLOR COM UMA HISTÓRIA DE 15 ANOS COMO JOGADOR E TÉCNICO

56

ANOS DE GLÓRIA

MERGULHE NO TEMPO E CONHEÇA ALGUMAS DAS MILHARES DE TAÇAS CONQUISTADAS PELO TRICOLOR AO LONGO DA HISTÓRIA





CAPA

A trajetória campeã do São Paulo tem tudo a ver com o sucesso de uruguaios; Diego Forlán quer ser o próximo a brilhar no Morumbi

40

PLANETA FUTEBO



45

- 8 JOGO RÁPIDO
- 16 PAINEL DO TORCEDOR
- 18 BASTIDORES
- 24 NA HORA DA ENTREVISTA
- 28 **MUSA**
- 34 SOBERANO
- 36 I LOVE SP
- 48 SP VIP
- 58 NOVO PORTAL
- 62 SHOPPING
- 64 LOUCURAS DE TORCEDOR



SÃO PAULO FC

Presidente da Diretoria Executiva
Juvencio Juvencio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Comissão SPFC
Adalberto Baptista
Ataide Gil Guerreiro
Guilherme Momensohn
João Paulo de Jesus Lopes
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Leonardo Burti
Rogê David
Rui Branquinho

Número 34 – 2010

Panini Magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol
Wilson Manfrinati

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

Redação
Edição e Textos
Jorge Rodrigues

Colaboração
Eduardo Nogueira

Editor de Arte
Celso Pimentel

Fotos
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead e Pablo Mayer

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Impressão
Esta publicação foi impressa pela
São Francisco Gráfica e Editora

Distribuidor Nacional
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. © 2010 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



A LUANA É NOSSA

A **Revista do São Paulo** chega a seu 34º número com um imenso presente ao torcedor tricolor: a deliciosa entrevista exclusiva com Luana Piovani, uma das mulheres mais lindas e desejadas do mundo. A atriz embeleza a seção I Love SP, destinada a torcedores ilustres do São Paulo. Se bem que ela é mais do que ilustre. O sonho da revista em contar com Luana é antigo. Desde o primeiro número, convidávamos a gata para estar na publicação, a fim de dividi-la com você, leitor.

Mas a agenda de Luana é das mais concorridas, como todos podem imaginar. Ela é atriz, apresentadora, modelo... O bate-papo com a são-paulina fanática mostrou outras características marcantes de sua personalidade forte, como a vocação para provocar. Ela adora gozar corintianos quando está em São Paulo, e flamenguistas durante sua estadia no Rio de Janeiro.

Na entrevista, ela também conta por que virou são-paulina, apesar dos insistentes pedidos do pai para que fosse palmeirense. Luana ainda faz revelações a respeito de sua vida pessoal. Acredita que ela nunca namorou um são-paulino? A nota triste se dá pelo fato de ela estar comprometida no momento, e com um torcedor do Atlético-MG. Logo depois da conversa, a gata se mandou para a Europa, onde passa algumas semanas de férias.

A atual edição da **Revista do São Paulo** não se resume apenas a Luana. A matéria de capa é outro furo de reportagem. Entrevistamos com exclusividade Diego Forlán em plena África do Sul, onde ele conquistou o prêmio de melhor jogador da Copa e levou seu modesto Uruguaio ao quarto lugar. Filho de Pablo Forlán, o uruguaio confirma que vai jogar no Tricolor antes de encerrar a carreira. A matéria de capa também aborda o sucesso dos uruguaios com a camisa são-paulina.

Sérgio Baresi, Breno e a ex-BBB Milena são outros importantes personagens da revista. Portanto, não perca mais tempo e divirta-se para valer nas próximas páginas.

Saudações tricolores

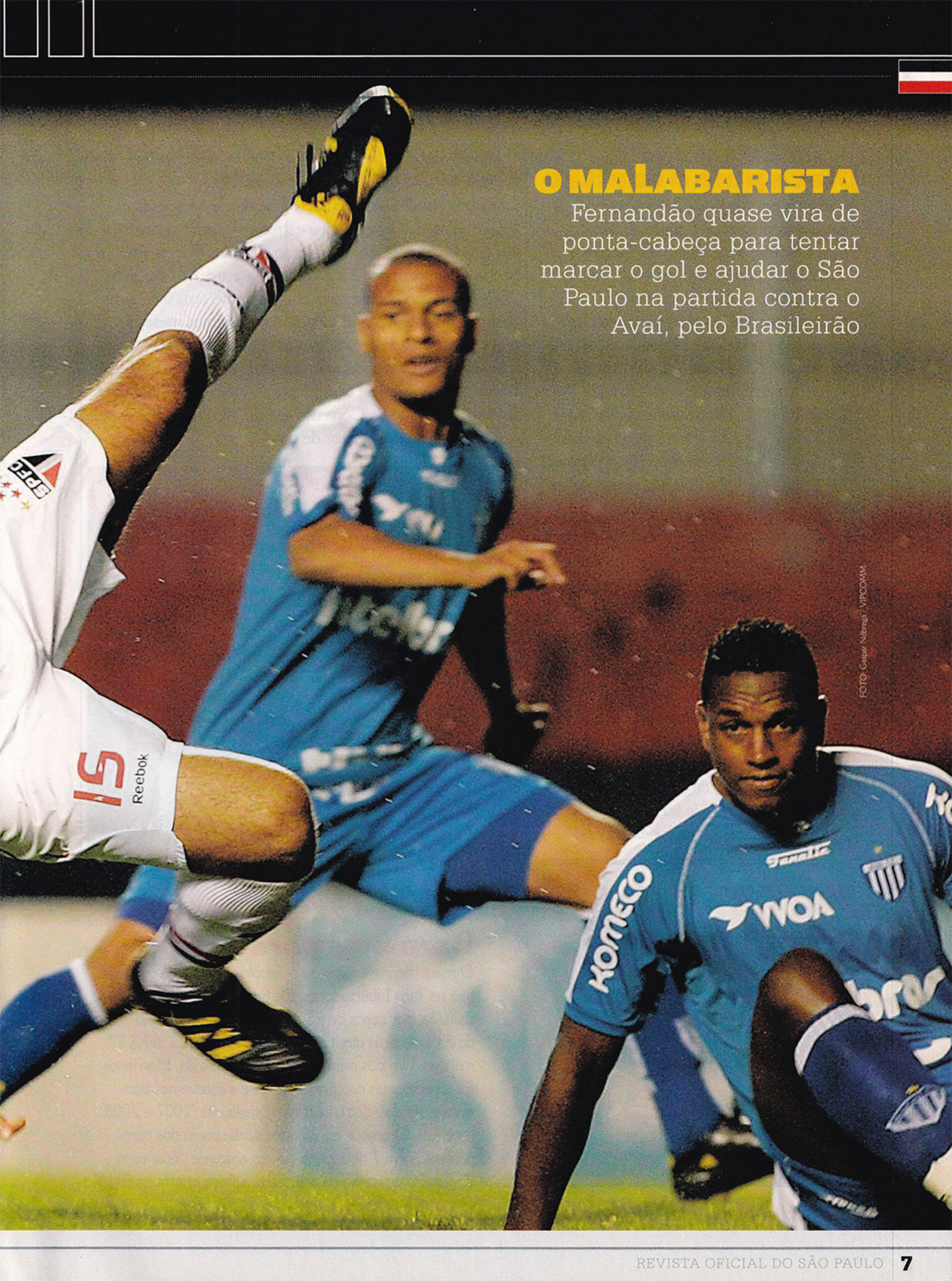
“Vamos brigar pelo Campeonato Brasileiro.

Um clube com a grandeza do São Paulo tem toda a condição de buscar a ponta na tabela.”

Ricardo Oliveira







O MALABARISTA

Fernandão quase vira de ponta-cabeça para tentar marcar o gol e ajudar o São Paulo na partida contra o Avaí, pelo Brasileirão

FOTO: Caspar Nobrega / VIPCOMM

Placa para o capitão

A idolatria por Rogério Ceni vai muito além das fronteiras do Estado de São Paulo. Durante a passagem do Tricolor por Salvador, para o jogo contra o Vitória, em 17 de julho, o capitão conheceu uma grande fã, que até lhe entregou uma placa, agradecendo pelos 20 anos de serviços prestados ao São Paulo. Aline Moraes, que nasceu justamente no ano em que



Rogério desembarcou no Morumbi, chegou a conversar com o ídolo e contou que virou goleira por causa dele.

Vantagens de ser um sócio-torcedor

O são-paulino que é sócio-torcedor não para de ganhar privilégios. A última grande promoção exclusiva para os integrantes do programa levou um tricolor a Porto Alegre, para a partida contra o Internacional, pela semifinal da Libertadores, com tudo pago: passagem, hospedagem e ingresso. O premiado foi o autor da melhor resposta para a pergunta: "O que eu faria para acompanhar o Tricolor na Libertadores?".

Um velho estreante

Carlinhos Paraíba está no São Paulo desde o início de janeiro, mas só considera que estreou no dia 15 de agosto. Foi quando o meia, contratado do Coritiba, voltou a ser titular, no empate por 2 a 2 com o Cruzeiro, no Morumbi. "Estou encarando essa nova chance como uma vida nova dentro do clube. Aprendi bastante nos últimos meses e estou sentindo que a comissão técnica confia bastante em mim", explica Carlinhos, animado com a chegada de Sérgio Baresi. O jogador, que teve propostas de diversos clubes durante o período da Copa do Mundo, também agradece o respaldo dos companheiros de time.



FOTO: Diego Oliveira



FOTO: Wagner Carmo / VIPCOMM

Tricolor acerta venda de Hernanes para a Lazio

O meia Hernanes deixou o Tricolor ao final da participação na Taça Libertadores. Ele foi negociado com a Lazio, da Itália, por cerca de R\$ 31 milhões. O São Paulo, dono de 83% de seus direitos econômicos, ficou com R\$ 25 milhões. Um dos principais ídolos da torcida, Hernanes foi revelado nas categorias de base e esteve nas conquistas de dois dos três títulos brasileiros (2007 e 2008) recentes. O craque de 25 anos se despediu dos companheiros em 7 de agosto, pouco antes de viajar para disputar o amistoso da seleção brasileira contra os EUA.

Jean e os gols como ala

O torcedor são-paulino tem bons motivos para confiar em Jean como ala-direito. Além da bela temporada em 2009, o volante tem marcado gols quando atua pelo lado do campo. Neste ano, nas duas vezes em que balançou as redes, ele estava escalado como ala. O primeiro gol saiu no confronto com o Corinthians, pelo Paulistão. Já o segundo surgiu na volta do Brasileirão, no duelo com o Vitória, na Bahia. "Os gols são importantes para aumentar a confiança dentro de campo", justifica.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

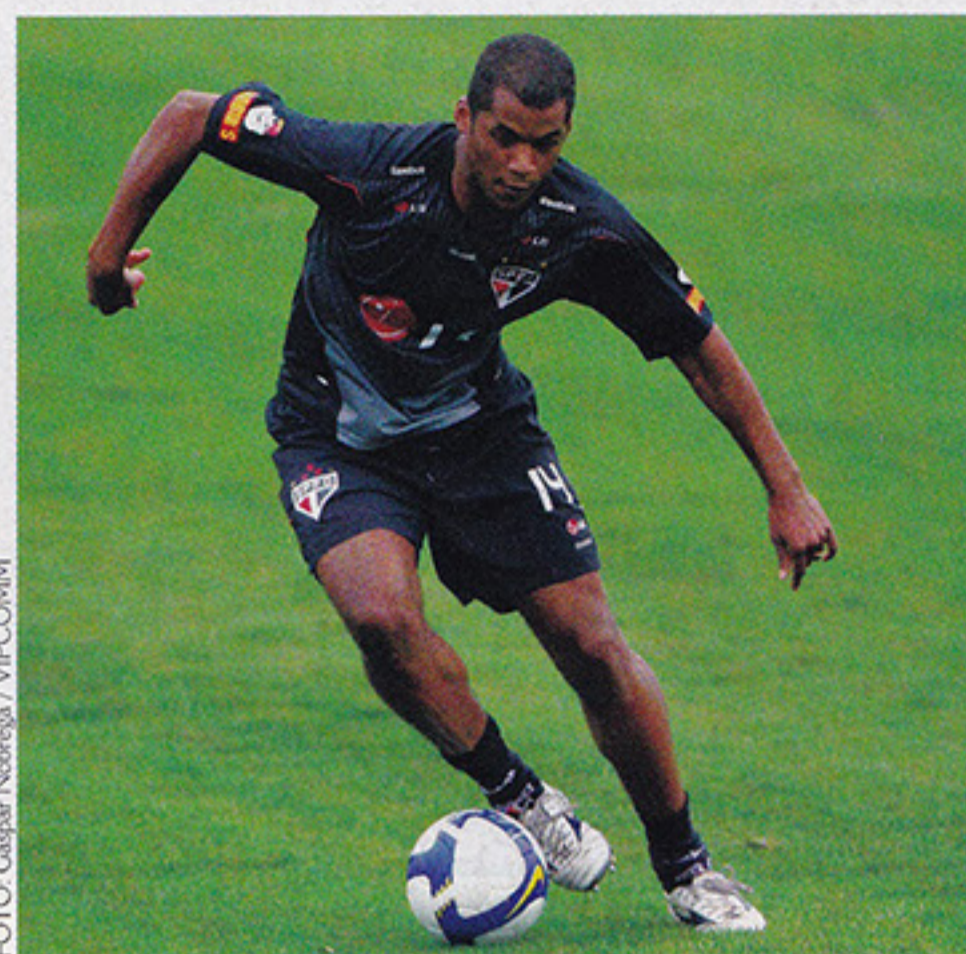


FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

Aniversariante solitário

Renato Silva foi o único do elenco são-paulino a comemorar aniversário no mês de julho. O zagueiro festejou 27 anos no dia 26. Natural de Colinas do Tocantins, ele chegou ao Morumbi na temporada passada e tem sido opção no banco de reservas do time principal.



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

Adeus, Washington

Depois de um ano e meio, o atacante Washington se desligou do Tricolor. A rescisão do contrato ocorreu no dia 27 de julho, entre a diretoria e o agente do jogador, Gilmar Rinaldi. Artilheiro do time na temporada passada, Washington defenderá o Fluminense no restante do Campeonato Brasileiro.

Mudanças confirmadas

A diretoria do São Paulo realizou alguns ajustes na equipe nas últimas semanas. Além de Washington, quatro jogadores foram negociados: o atacante Henrique partiu para o Vitória; o volante Léo Lima fechou com o Al Nasr, dos Emirados Árabes; o zagueiro André Luiz se mandou para o Fluminense; enquanto o lateral-direito Cicinho (foto) teve de retornar à Roma, após cumprir o período de empréstimo.



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

Dupla no Reffis

O respeitado centro de reabilitação são-paulino contou com dois ilustres jogadores nas últimas semanas: o lateral-direito Ilsinho e o zagueiro Breno. Ilsinho trabalha no Tricolor enquanto espera uma definição sobre sua disputa jurídica com o Shakhtar, da Ucrânia. Já Breno tratou o joelho direito, se recuperando de uma cirurgia no ligamento cruzado. Os dois passaram com sucesso pelo Morumbi e não descartam a possibilidade de voltar, em breve.

FOTO: Wagner Casarno / VIPCOMM



Os mais perseguidos

Três jogadores são-paulinos têm sofrido com as botinadas de zagueiros adversários no Campeonato Brasileiro: o meia Hernanes, o atacante Fernandinho e o lateral-esquerdo Junior César. Eles lideram a estatística de faltas sofridas do Tricolor. Hernanes, por exemplo, tomou 24 faltas em dez partidas. Fernandinho (foto) e Junior Cesar levaram 20 faltas, cada, embora o atacante tenha disputado oito jogos, e o lateral, nove.

FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM



Trio de ladrões de bola

Rodrigo Souto, Richarlyson e Hernanes são os campeões de bolas roubadas no elenco são-paulino dentro do torneio nacional. Até a 11ª rodada, os três já haviam conseguido 18 desarmes – a melhor média é a de Rodrigo Souto, que tem feito três roubadas por partida. “Acho que o grande segredo é estar bem-posicionado e atento às jogadas”, receita o volante.



FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM

Casemiro em alta...

O volante Casemiro foi promovido ao elenco profissional do Tricolor e anda cheio de moral com

a comissão técnica. O garoto de apenas 18 anos chamou atenção durante três amistosos disputados durante o período de recesso pela Copa do Mundo e está integrado ao time de cima – ele, foi inscrito para a fase semifinal da Taça Libertadores. “Está sendo tudo maravilhoso. É como se eu estivesse vivendo um sonho”, reconhece o volante, natural de São José dos Campos, no interior de São Paulo. Ele chegou ao clube em 2002, com apenas dez anos de idade.

... está fazendo escola

O sucesso de Casemiro nos primeiros jogos como profissional abriu caminho para outras jovens promessas da base. Recentemente, o clube subiu o meia-atacante Marcelinho, o atacante Lucas Gaúcho, artilheiro da Copa São Paulo, e o meia Zé Vitor. Marcelinho já foi até aproveitado no jogo diante do Atlético-PR.



Embaixada no México

A passagem do São Paulo pelo México, para a partida contra o Monterrey, em 31 de março, pela Taça Libertadores, está rendendo frutos. Na oportunidade, o diretor de Relações Internacionais do Tricolor, Carlos Caboclo, acompanhado do presidente Juvenal Juvêncio e do vice-presidente administrativo Ricardo Haddad convidaram Reinaldo dos Santos, conhecido como o Profeta das Américas, para uma visita ao Brasil. Meses depois, em 14 de julho, Reinaldo esteve no Morumbi para acompanhar a partida contra o Avaí, dando início às conversas para montar uma embaixada tricolor no México. Na foto estão Reinaldo dos Santos e sua família, além de José Moreira (diretor social), Marcos Tadeu (diretor de futebol da base), Carlos Caboclo (diretor de relações internacionais), e os conselheiros Geraldo Salvi, Manuel José Mendes e Joercy Nardi.

Samuel, o estreante

O dia 25 de julho ficará marcado na carreira do zagueiro Samuel. Apesar da derrota por 1 a 0 para o Santos, a partida na Vila Belmiro marcou sua estreia com a camisa do Tricolor. O defensor, contratado recentemente do Joinville, atuou pela primeira vez e deu conta do recado. "Agora é esperar por mais uma chance, e provar que tenho futebol para ficar", explica o garoto de 22 anos.

Morumbi com novidades



O estádio do Morumbi tem desde julho novas cabines de imprensa para os repórteres de jornal e os radialistas. Localizado anteriormente no andar térreo, o espaço para a mídia agora passou para o setor inferior da arquibancada azul, com visão ampla do gramado do Morumbi. A mudança foi bem-recebida pelos jornalistas, que estrearam no novo local no confronto com o Avaí, no retorno após a Copa do Mundo.

Artilharia reforçada...

O São Paulo apresentou no dia 27 de julho um velho conhecido da torcida: Ricardo Oliveira. O atacante, que teve uma breve passagem pelo Morumbi em 2006, acertou contrato de empréstimo com o Tricolor até o fim desta temporada. Antes da assinatura, o artilheiro já estava há meses convivendo com os demais jogadores, enquanto se recuperava de uma cirurgia no joelho esquerdo, no Reffis. A diretoria comemorou a chegada de Ricardo Oliveira como um golaço. "As coisas não acontecem por acaso. Na outra passagem, ele já mostrou ser um atleta predestinado", afirma Carlos Augusto de Barros e Silva, vice-presidente de futebol tricolor.



FOTO: Diego Oliveira

... e com fome de bola

Depois de marcar seis gols e disputar 12 partidas em 2006, Ricardo Oliveira retornou ao Tricolor com vontade de fazer ainda mais bonito. Tanto que ele se colocou à disposição do técnico Ricardo Gomes no dia seguinte a sua apresentação, para a primeira partida semifinal contra o Internacional. "Não existe dor nem nada, ainda mais numa hora dessas. Estou de volta para ajudar o São Paulo a ganhar títulos e fazer o torcedor feliz", diz Ricardo Oliveira, que pertence ao Al Jazira, e vestirá a camisa 99 enquanto estiver no Mais Querido.



O TRICOLOR NO BRASILEIRÃO

FLAMENGO 1 X 1 SÃO PAULO

9 de maio - Brasileirão

LOCAL: Maracanã, Rio de Janeiro (RJ)

RENDA: R\$ 221.155,00

PÚBLICO: 7.729 pagantes

FLAMENGO: Bruno, Everton Silva, David, Ronaldo Angelini e Juan, Jairo, Romulo (Fierro), Kléberson, Fernando (Michael) e Petkovic (Viracius Pacheco), Denis Marques. Técnico: Rogério Lourenço

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Wellington (Cicinho), Xandão, Miranda e Junior Cesar, Jean, Richarlison, Cleber Santana e Léo Lima (Hernanes), Marcelinho (Marlos) e Washington. Técnico: Ricardo Gomes

ÁRBITRO: Leandro Pedro Vuaden (RS)

AUXILIARES: Alessandro Rocha de Matos (BA) e Carlos Berkenbrock (SC)

GOLS: Washington aos 45min do 1º tempo, Denis Marques aos 6 do 2º

CARTÕES: Juan e Everton Silva (FLA); Marcelinho e Miranda (SP)

SÃO PAULO 1 X 2 BOTAFOGO

16 de maio - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

RENDA: R\$ 266.756,05

PÚBLICO: 11.622 pagantes

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Richarlison, Renato Silva e Alex Silva, Wellington (Cicinho), Jean, Léo Lima, Cleber Santana e Jorge Wagner, Marcelinho (Marlos) e Washington (Fernandinho). Técnico: Ricardo Gomes

BOTAFOGO: Jefferson, Antônio Carlos, Fábio Ferreira e Fabel, Alessandro (Marcelo Cordeiro), Leandro Guerreiro, Sandro Silva (Edno), Lucio Flávio (Renato Cajá) e Somália, Herrera e Caio. Técnico: Joel Santana

ÁRBITRO: Sandro Meira Ricci (DF)

AUXILIARES: Marrubson Freitas e João Souza Paulo Neto (ambos do DF)

GOLS: Léo Lima aos 8min e Antônio Carlos aos 27 do 1º tempo; Renato Cajá aos 42 do 2º

CARTÕES: Alex Silva, Marcelinho e Cicinho (SP); Antônio Carlos (BO)

INTERNACIONAL 0 X 2 SÃO PAULO

23 de maio - Brasileirão

LOCAL: Beira-Rio, em Porto Alegre (RS)

RENDA:

PÚBLICO:

INTERNACIONAL: Abbondanzieri, Bolívar, Sorondo e Fabiano Eller (Andrezinho), Glaydson, Sandro (Alessandro), Guinazu, Giuliano e Kleber, Walter (D'Alessandro) e Everton. Técnico: Jorge Fossati

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Alex Silva, Miranda (Xandão) e Richarlison, Cicinho, Rodrigo Souto (Jean), Hernanes, Marlos (Jorge Wagner) e Junior Cesar, Dagoberto e Fernandão. Técnico: Ricardo Gomes

ÁRBITRO: Marcelo de Lima Henrique (RJ)

AUXILIARES: Hilton Mourinho e Dibert Predrosa (ambos do RJ)

GOLS: Hernanes aos 37min do 1º tempo; e Fernandão aos 17 do 2º

CARTÕES: Bolívar (INT); Richarlison (SP)

SÃO PAULO 1 X 0 PALMEIRAS

26 de maio - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

RENDA: R\$ 492.703,18

PÚBLICO: 15.522 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni, Alex Silva, Xandão e Richarlison, Cicinho, Jean, Hernanes, Marlos (Fernandinho) e Junior Cesar, Dagoberto (Jorge Wagner) e Fernandão. Técnico: Ricardo Gomes

Palmeiras: Marcos, Vitor, Mauricio Ramos, Danilo e Gabriel Silva, Edinho, Marcelo Araújo, Cleiton Xavier (Souza) (Paulo Henrique) e Lincoln, Vinicius (Ivo) e Ewerthon. Técnico: Jorge Parraga

ÁRBITRO: Marcelo Aparecido de Souza (SP)

AUXILIARES: Edilson Corona e Emerson Carvalho (ambos de SP)

GOLS: Fernandão aos 10min do 2º tempo

CARTÕES: Jean, Hernanes, Cicinho e Richarlison (SP); Mauricio Ramos e Edinho (PAL); Cicinho (SP)

GUARANI 0 X 0 SÃO PAULO

30 de maio - Brasileirão

LOCAL: Banco de Ouro, em Campinas (SP)

RENDA:

PÚBLICO:

Guarani: Douglas, Rodrigo Heffner, Fabão, Aílson e Marcio Careca, Maycon, Paulo Roberto, Baiano (Moreno) e Preto, Ricardo Xavier (Anderson Costa) e Fabinho (Mário Lucio). Técnico: Wagner Martins

São Paulo: Rogério Ceni, Renato Silva, Alex Silva (Marcelinho Paraíba) e Xandão, Wellington, Jean, Hernanes, Jorge Wagner e Junior Cesar, Dagoberto (Fernandinho) e Fernandão. Técnico: Ricardo Gomes

ÁRBITRO: Guilherme Cereta de Lima (SP)

AUXILIARES: Márcio Luiz Augusto e Marcelo Van Gasse (ambos de SP)

GOLS:

CARTÕES: Paulo Roberto e Rodrigo Heffner (GUA); Wellington, Xandão e Rogério Ceni (SP)



GOIÁS 2 X 1 SÃO PAULO

2 de junho – Brasileirão

LOCAL: Serra Dourada, em Goiânia (GO)

RENDA:

PÚBLICO:

Goiás: Rodrigo Calça; Douglas (Wendel); Rafael Tolói, Ernando e Wellington Sacy; Arnara; Jonílson; Wellington Monteiro e Romerito (Johnathan); Everton Santos e Bernardo (Rafael Moura). Técnico: Emerson Leão

São Paulo: Rogério Ceni; Cícinho, Xandão, Richarlison e Junior Cesar (Carlinhos Paraíba); Jean, Rodrigo Souto, Hernanes e Marcelinho Paraíba (Jorge Wagner); Dagoberto (Fernandinho) e Fernandão. Técnico: Ricardo Gomes

ÁRBITRO: Nielson Nogueira Dias (PE)

AUXILIARES: Erich Bandeira (PE) e Fábio Pereira (TO)

GOLS: Marcelinho Paraíba aos 14 e Bernardo aos 39 do 1º tempo; Jonílson aos 45 do 2º

CARTÕES: Rafael Tolói, Bernardo e Wendel (GOI); Rodrigo Souto e Fernandinho (SP)

SÃO PAULO 3 X 1 GRÊMIO

6 de junho - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

RENDA: R\$ 309.541,87

PÚBLICO: 14.408 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão, Alex Silva e Richarlison; Cícinho (Wellington), Rodrigo Souto, Hernanes, Marlos (Marcelinho Paraíba) e Junior Cesar; Dagoberto e Fernandão (Fernandinho). Técnico: Ricardo Gomes

Grêmio: Victor; Edílson, Ozeia (Rafael Marques), Rodrigo e Bruno Collaço; Fábio Rochemback, Mayisson, Douglas e Hugo; Roberson (Fernando) e William. Técnico: Silas

ÁRBITRO: Gutemberg de Paula Fonseca (RJ)

AUXILIARES: Hilton Moutinho Rodrigues e Lilian da Silva (ambos do RJ)

GOLS: Hugo aos 7min e Dagoberto aos 17 do 1º tempo; Dagoberto aos 21 e aos 24 do 2º

CARTÕES: Alex Silva e Richarlison (SP); Ozeia, Rodrigo e Edílson (GRE)

SÃO PAULO 1 X 2 AVAÍ

14 de julho – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

RENDA:

PÚBLICO:

São Paulo: Rogério Ceni; Miranda, Alex Silva e Richarlison; Jean, Rodrigo Souto (Cléber Santana), Hernanes (Washington), Marlos e Junior Cesar; Dagoberto e Fernandão. Técnico: Ricardo Gomes

Avaí: Renan; Patric, Gabriel, Emerson e Eltinho (Marcos); Marcinho Guerreiro, Rudnei (Diogo Oriando), Rivaldo e Caio; Robinho (Vandinho) e Roberto. Técnico: Antônio Lopes

ÁRBITRO: Francisco Carlos Nascimento (AL)

AUXILIARES: Erich Bandeira (PE) e Márcio Eustáquio (MG)

GOLS: Roberto aos 15min e Vandinho aos 20, Hernanes aos 31 do 2º tempo

CARTÕES: Alex Silva e Richarlison (SP); Eltinho, Caio, Gabriel, Marcinho Guerreiro, Roberto e Vandinho (AVA)

VITÓRIA 3 X 2 SÃO PAULO

17 de julho - Brasileirão

LOCAL: Barracão, em Salvador (BA)

RENDA:

PÚBLICO:

Vitória: Vialara; Nino Paraíba, Anderson Martins, Wallace e Egídio; Vanderson; Ricardo Conceição, Fernando (Neto) e Ramon (Renato); Elkeson (Renan Oliveira) e Schwenck. Técnico: Ricardo Silva

São Paulo: Rogério Ceni; Miranda, Xandão e Richarlison; Jean, Rodrigo Souto, Hernanes, Marlos (Cléber Santana) e Junior Cesar; Dagoberto (Fernandinho) e Fernandão (Washington). Técnico: Ricardo Gomes

ÁRBITRO: Marcelo de Lima Henriques (RJ)

AUXILIARES: Hilton Moutinho Rodrigues e Dibert Pedrosa (ambos do RJ)

GOLS: Elkeson aos 13min e Jean aos 38 do 1º tempo; Schwenck a 1, Ramon aos 12 e Fernandão aos 16 do 2º

CARTÕES: Vanderson e Schwenck (VIT); Dagoberto, Junior Cesar e Rodrigo Souto (SP)

SÃO PAULO 1 X 1 GRÊMIO PRUDENTE

21 de julho - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

RENDA: R\$ 185.775,59

PÚBLICO: Público: 9.646 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão, Alex Silva e Miranda; Jean, Rodrigo Souto (Marlos), Hernanes, Cléber Santana e Junior Cesar; Fernandinho (Marcelinho Paraíba) e Washington. Técnico: Ricardo Gomes

Grêmio Prudente: Giovanni; Paulo César, Anderson Luís, Leonardo e Diego Giaretta; Rodrigo Mancha, Marcelo Oliveira, Carlos Eduardo (Anderson Trindado) e Deyvid Sacconi (Henrique Dias); Wanderley e Wesley (Sasha). Técnico: Toninho Cecílio

ÁRBITRO: Rodrigo Martins Cintra (SP)

AUXILIARES: Emerson Augusto de Carvalho e Carlos Nogueira (ambos de SP)

GOLS: Washington a 11min e Anderson Luís aos 20 do 1º tempo

CARTÕES: Junior Cesar e Xandão (SP); Carlos Eduardo, Leonardo, Wesley, Anderson Luís e Giovanni (PRU); Junior Cesar (SP)

SANTOS 1 X 0 SÃO PAULO

25 de julho – Brasileirão

LOCAL: Vila Belmiro, em Santos (SP)

RENDA: 255.380,00

PÚBLICO: 9.367 pagantes

Santos: Rafael; Maranhão, Edu Dracena, Dival e Alex Sandro; Rodriguinho, Danilo (Wesley), Marquinhos (Breitner) e Paulo Henrique Ganso; Neymar (Zé Eduardo) e Marcel. Técnico: Donival Júnior

São Paulo: Rogério Ceni; Renato Silva, Xandão, Samuel e Diego Casemiro; Richarlison, Cléber Santana (Hernanes), Jorge Wagner (Washington); Marcelinho Paraíba (Marlos) e Fernandinho. Técnico: Ricardo Gomes

ÁRBITRO: Luiz Flávio de Oliveira (SP)

AUXILIARES: Carlos Augusto Nogueira e Márcio Luiz Augusto (ambos de SP)

GOLS: Renato Silva (contra) aos 15min do 2º tempo

CARTÕES: Maranhão e Rodriguinho (SAN); Diego (SP)

AGOSTO

15

DOMINGO

SÃO PAULO X CRUZEIRO

BRASILEIRÃO

MORUMBI

16H

22

DOMINGO

CORINTHIANS X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

PACAEMBU, EM SÃO PAULO (SP)

18H30

25

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO X VASCO

BRASILEIRÃO

MORUMBI

21H50

29

DOMINGO

FLUMINENSE X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

MARACANÃ, NO RIO DE JANEIRO (RJ)

18H30

SETEMBRO

2

QUINTA-FEIRA

SÃO PAULO X ATLÉTICO-GO

BRASILEIRÃO

MORUMBI

21H

5

DOMINGO

ATLÉTICO-MG X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

ARENA DO JACARÉ, EM SETE LAGOAS (MG)

16H

8

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO X FLAMENGO

BRASILEIRÃO

MORUMBI

A DEFINIR

12

DOMINGO

BOTAFOGO X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

ENGENHÃO, NO RIO DE JANEIRO (RJ)

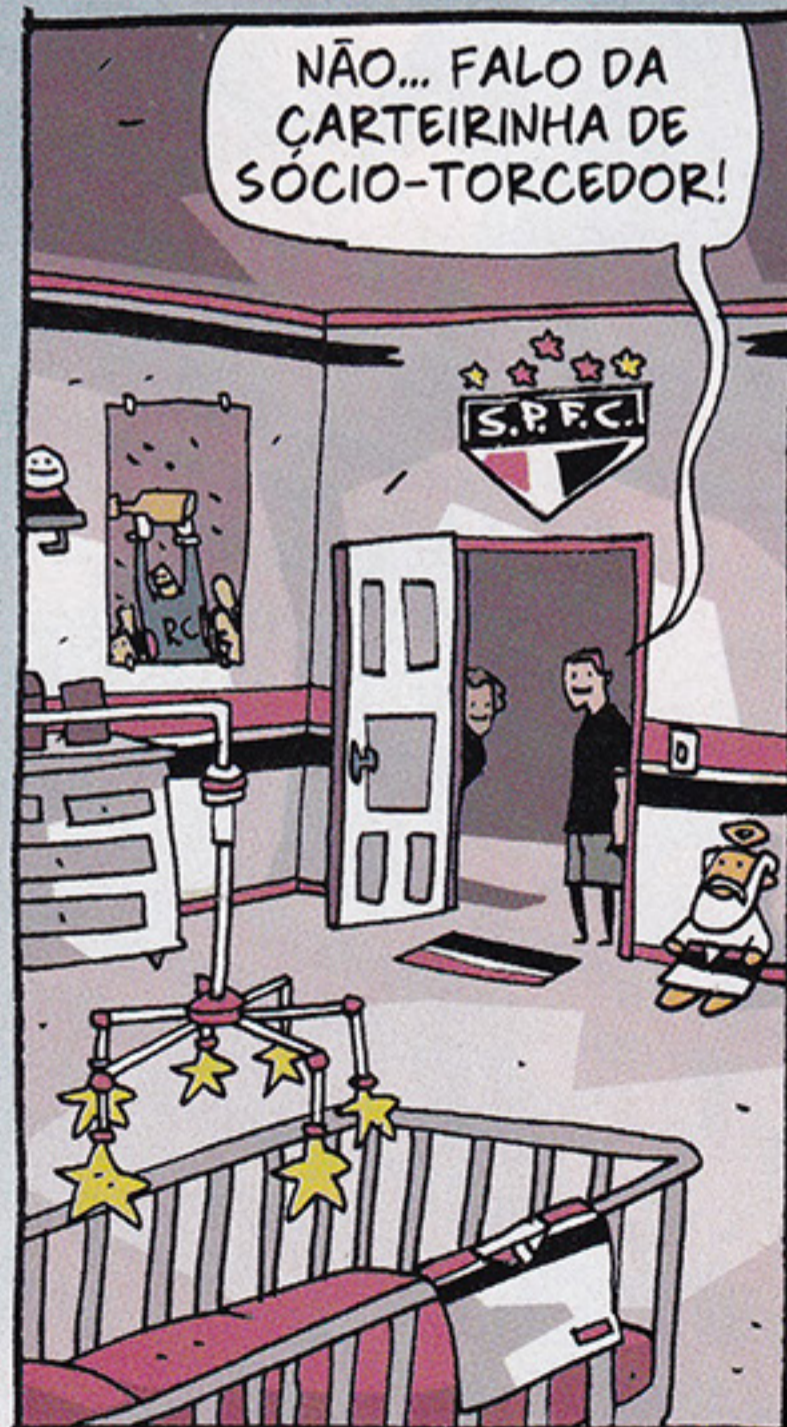
A DEFINIR



FOTO: Jefferson Bernardes / VIPCOMM



PAIS E FILHOS





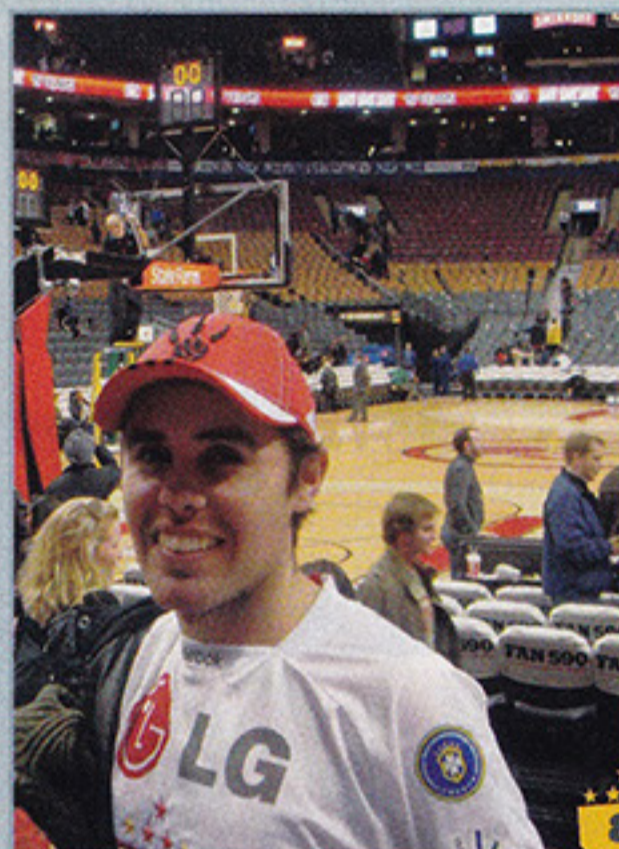
5



6



7



8



9



10



11

1. Pedro Luiz
2. João e Ícaro
3. Marcel e Thiago
4. Bruno
5. Tiago
6. Roberta, Vanessa, Roberta e Mariane
7. Mário
8. Renato
9. Michel e Adriana
10. Rodolfo
11. Lucas e João Carlos

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati) Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil





SELEÇÃO
VELA OU
ADORES
HORARA
CAO NA



estou pedindo... Fobinho, entre outros





FOTO: Diego Oliveira

“NUNCA VI TANTA COMOÇÃO”

FISIOTERAPEUTA DO TRICOLOR E DA SELEÇÃO, LUIZ ROSAN REVELA QUE TODOS OS JOGADORES BRASILEIROS CHORARAM APÓS ELIMINAÇÃO NA COPA

Ele já participou de Copa do Mundo, Olimpíada, Copa das Confederações, Copa América, Mundial de Clubes, Libertadores... Ao longo das décadas a serviço do futebol, o fisioterapeuta Luiz Rosan nunca viu um grupo tão triste por conta de uma eliminação quanto o brasileiro, após a derrota por 2 a 1 para a Holanda, nas quartas de final da Copa do Mundo na África do Sul. Até Rosan, com tanta experiência, ainda luta para se recuperar do baque. “Estou precisan-

do tomar remédio para dormir”, revela o fisioterapeuta do Tricolor, triste com o fim do sonho do hexa. “Tínhamos tudo para conquistar o título, mas, em 45 minutos, perdemos”, acrescenta, referindo-se ao segundo tempo contra os holandeses. Nesta entrevista exclusiva, o fisioterapeuta esportivo mais renomado do País fala sobre a experiência em território sul-africano, isenta Dunga de culpa e faz um balanço sobre seu trabalho ao lado de Kaká, Luís Fabiano, Robinho, entre outros.

REVISTA DO SÃO PAULO: Mais de um mês após o fim da Copa, que avaliação faz da seleção brasileira no Mundial?

LUÍZ ROSAN: O resultado não foi favorável, e isso é claro para todos, mas o que posso dizer por ter participado do grupo é que o Brasil estava evoluindo muito ao longo da Copa. Recebemos jogadores em fim de temporada, e com diferentes condições físicas, mas todos estavam ótimos nas quartas de final. O planejamento da seleção também foi muito bem-feito, pensado nos mínimos detalhes. Mas futebol é assim: 45 minutos e o sonho acabou.

As imagens depois da eliminação mostraram o grupo muito triste. Para você também foi triste?

Demais. Nunca pensei que isso fosse acontecer, mas estou precisando tomar remédio para dormir. Estou no futebol há muito tempo, tenho mais de 150 jogos pela seleção, participei dos maiores torneios do mundo, mas a Copa é diferente de tudo. Estávamos há três anos e meio vivendo esse sonho.

Todos se emocionaram?

Foi algo que nunca vi na vida. Todos os jogadores, comissão técnica, dirigentes... Alguns ficaram extremamente abalados, como o Júlio César. Assim que

voltamos para o hotel, ele fez um discurso brilhante, muito emocionado, e chorou copiosamente. Depois disso, todo mundo se abraçou e chorou de novo. No dia seguinte, mais choro. A viagem de volta para o Brasil até parecia um velório.

Por que tanta comoção?

Por vários motivos. Era um grupo muito unido, fechado, e louco para ser campeão mundial. Tinha também o fato de essa Copa ser a última para vários deles. E foi tudo muito rápido. Estávamos jogando muito e se classificando para as semifinais, até que, por conta de dois gols rápidos, tudo acabou. Eu mesmo fiquei chocada.



FOTO: Diego Oliveira

Rosan ao lado do preparador físico Fábio Mahseredjian e do médico Serafim Borges durante a Copa do Mundo

O que explica a derrota por 2 a 1 para a Holanda, depois do grande primeiro tempo da seleção?

Eu também fico me perguntando onde foi que erramos, mas ainda nem tive coragem de ver a reprise do jogo. Vou deixar passar essa tristeza primeiro para ver com calma. Também não dá para falar em injustiça, porque isso não existe no futebol. Mas poderíamos ter feito um placar mais elástico nos 45 minutos iniciais.

O Dunga foi muito criticado. Como viu o trabalho dele?

O Dunga é competente, corajoso, amigo, extremamente coerente. Bem diferente do que as pessoas acham. E ele é o grande responsável pela união incrível entre todos os jogadores. O Dunga conseguiu uma união fantástica de todos em torno do projeto da Copa. O que posso dizer é que ele vai ter o meu respeito pelo resto da vida. O Brasil também deveria olhá-lo com outros olhos.

A saída do Dunga muda algo em relação a sua continuidade?

O vínculo dos outros integrantes da comissão técnica é um pouco diferente do treinador e do auxiliar. Nós não temos contrato, mas somos convocados. Eu, o (médico José Luís) Runco e outros já estamos há 12

anos na seleção. Desde a eliminação, tenho escutado que a CBF pretende fazer mudanças também na equipe da comissão técnica. Só resta esperar.

Falando especificamente sobre sua atuação durante o Mundial: você trabalhou bastante, em razão da contusão de vários atletas, não é?

Começamos a trabalhar efetivamente bem antes da Copa, na recuperação de lesões musculares do Kaká e do Luís Fabiano. Eles até se apresentaram antes, aqui no Reffis do São Paulo, para iniciar o tratamento. Também antes da Copa recebemos o

Júlio César, que sofreu uma pancada nas costas. Já durante o Mundial, não houve qualquer problema grande em relação à contusão muscular. Foram todos problemas mecânicos.

Quantos jogadores passaram pelas suas mãos?

Tivemos o Júlio Baptista, o Elano, o Felipe Melo, o Gilberto Silva. Mas é uma coisa comum no dia a dia do futebol. Nada muito diferente do que acontece na rotina de um clube. A imprensa nem noticiou, mas o Michel Bastos chegou a ter um entorse no tornozelo. No dia seguinte, já estava treinando.

Mundial para Rosan e Kaká
começou bem antes da viagem para a África; dupla trabalhou forte no Reffis

FOTO: DEBEO OLIVEIRA





FOTO: Diogo Oliveira

A Copa apresentou alguma novidade específica na área de fisioterapia?

Foi a terceira Copa da qual eu participei e não vi nada muito novo. Contamos desta vez com um arsenal enorme de equipamentos e tínhamos a possibilidade de tratar os jogadores dentro do próprio hotel. Das outras vezes, talvez não tivemos tanto equipamento.

Durante um torneio como o Mundial, sobra tempo para conhecer alguma coisa do país-sede?

Acredita que não? Principalmente nessa Copa. Foram mais de 40 dias totalmente focado no objetivo de ser campeão. Até os jogadores abraçaram essa filosofia, tanto que, num dia em que tiveram folga, preferiram ficar no hotel, para participar de um churrasco que o Taffarel fez.

Mas você não viu nada? Não fez um passeio?

Passeio nenhum. Cheguei a ir no Mandela Square (shopping mais famoso do bairro de Sandton, em Johannesburg) para comprar algumas coisas essenciais no dia a dia, como escova, xampu. Mas depois que descobri que havia um rapaz que trazia nossas encomendas, nem isso precisei fazer mais.

Você já havia estado na África do Sul um ano antes, para a Copa das Confederações. Como está a África?

A África tem muitos encantos e se transformou por conta da Copa. No ano passado deu para conhecê-la bem. Já agora, a única coisa nova que vi de novo foi o estádio em Durban (onde o Brasil empatou com Portugal em 0 a 0). Ele não estava pronto na Copa das Confederações. É um estádio muito bonito, como os outros.

Que souvenir trouxe da África do Sul?

Eu não tive tempo de comprar nada. As únicas coisas que trouxe foram uma vuvuzela, uma faixa da África do Sul e uma bandeira, que todos nós ganhamos do pessoal do hotel em que ficamos hospedados em Johannesburgo. Depois, ficamos sabendo que até os funcionários do hotel choraram muito com a eliminação do Brasil. Mas faz parte. É hora de pensar na próxima.



FOTO: Reprodução

Vuvuzela foi uma das grandes marcas da Copa do Mundo de 2010



Reelok

R

A TEMIDA HORA DAS ENTREVISTAS

ENCARAR DEZENAS DE MICROFONES NÃO É FÁCIL ATÉ PARA OS MAIS FAMOSOS JOGADORES

Nada é mais confortável para um jogador de futebol do que estar dentro de campo, perto da bola. E poucas coisas são tão desconfortáveis quanto dar entrevistas coletivas. Encarar 50 repórteres, dezenas de câmeras e perguntas muitas vezes inconvenientes é uma das tarefas mais indigestas no dia a dia de um atleta profissional. Mesmo os mestres na arte de dar entrevistas, como Rogério Ceni, a evitam o quanto podem.

O capitão tricolor fala em geral uma vez por semana, quase sempre aos sábados. “Quando a semana começa, já criamos uma escala com o dias em que cada jogador será entrevistado”, explica o assessor de imprensa do São Paulo, Juca Pacheco, responsável por encorajar os atletas mais tímidos a enfrentarem a sala de imprensa.

“As entrevistas vão se tornando menos difíceis com o passar do tempo”, avalia Marco Aurélio Cunha, superintendente de futebol tricolor. “Eu digo que os jogadores pas-

sam pelo mesmo que os jornalistas. Quando o repórter está começando, até gagueja na hora de fazer a pergunta. Com o jogador, também é normal ficar nervoso no começo. Depois, acaba se habituando.”

Ao contrário dos boleiros, o superintendente são-paulino não se importa com câmeras e microfones. Pelo contrário, ele do-

Câmeras de TV disputam cada metro no CT da Barra Funda



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

mina o assunto. Depois de anos de convívio diário com a imprensa, Marco Aurélio aponta com facilidade aqueles que não titubeiam diante de uma câmera de TV. “Nem precisamos dizer do Rogério Ceni. Mas há outros incríveis, como o Lugano, hoje no Fenerbahce. Eu me encantava com suas entrevistas. Ele conseguia ser verdadeiro e duro sem ofender ninguém.”

Para Juca Pacheco, o zagueiro André Dias, que foi vendido à Lazio, pode ser incluído na relação de craques das entrevistas. “Ele sempre foi um cara muito inteligente e ficou cada vez mais desenvolto nas entrevistas”, justifica. O time dos bons de microfone também ganhou um novo integrante graças à chegada de Fernandão, com a vivência de quem morou na Europa e tem cultura para dar e vender.

Um exemplo de atleta que evoluiu é o meia Hernanes. “Ele era absolutamente envergonhado quando foi promovido ao time profissional”, relembra Marco Aurélio. “Agora suas entrevistas são ótimas. O Hernanes se sente à vontade até para falar de parábolas e fazer metáforas. E ele aprendeu à sua maneira, porque ninguém ensina uma pessoa a dar entrevista”, garante o dirigente.

Fernandinho, Jean, Dagoberto e companhia contam com todo respaldo da assessoria e da diretoria quando vão para uma entrevista. “Mas nunca dizemos o que eles devem falar. Cabe a nós, como assessores de imprensa, apenas lembrá-los sobre coisas que estão acontecendo no dia a dia e alertá-los sobre perguntas que podem ser feitas”, conta Juca, que trabalha há anos com Felipe Espindola e mais recentemente com Kauê Freitas.

VÍTIMAS DO MICROFONE

Poucos momentos são tão tensos para um atleta de futebol fora das quatro linhas quanto o de sua apresentação por um novo clube. O Tricolor já presenciou duas cenas marcantes, com o zagueiro Paulão e o lateral-direito Adrián Gonzalez. Ambos desmaiaram enquanto davam a primeira entrevista como jogadores do São Paulo.

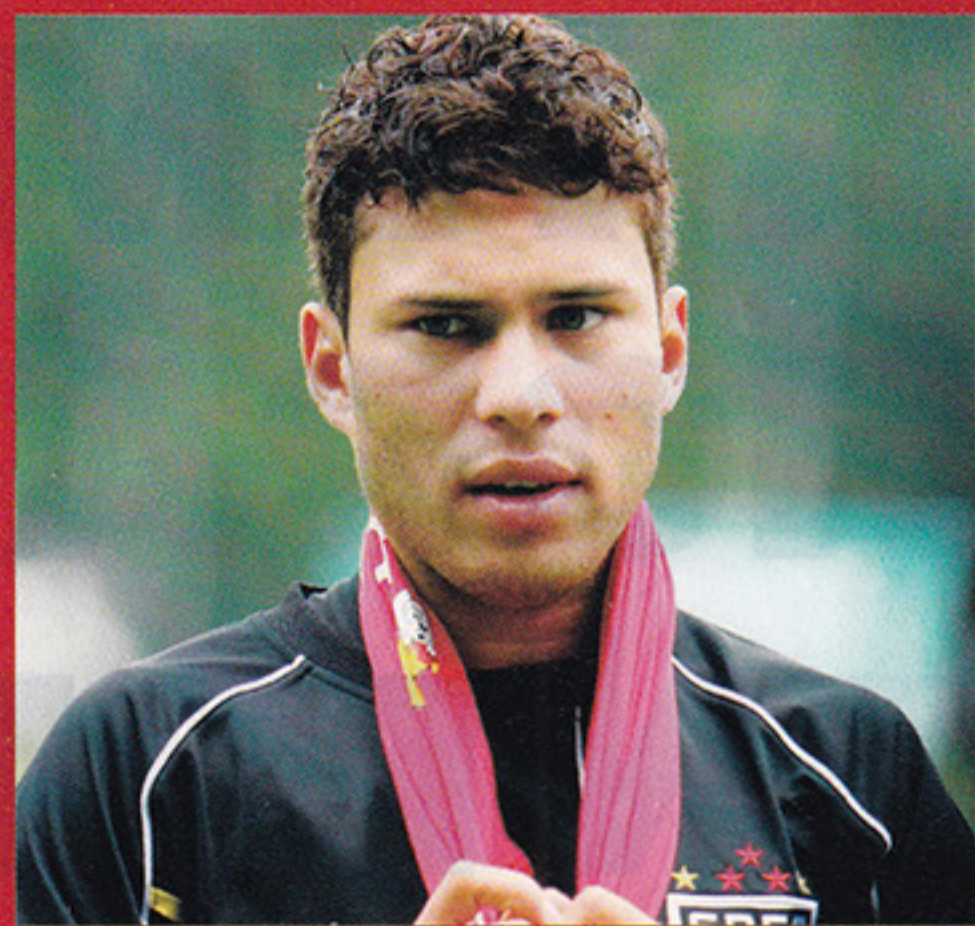


FOTO: Wander Roberto / WPCOMM

TIME DOS ENVERGONHADOS

A cobertura dos clubes de futebol mudou radicalmente de uns anos para cá. Na década de 1980, por exemplo, apenas três ou quatro repórteres acompanhavam o dia a dia de uma equipe. Hoje, com a introdução dos sites e da TV a cabo, o São Paulo chega a receber numa única tarde mais de 50 repórteres. Tanta gente contribui para aumentar a vergonha de alguns, como o meia Marlos.

“Ele é disparado o mais tímido do nosso time”, afirma Juca Pacheco. “E o mais engraçado é que o Marlos fala muito bem, é um cara instruído, inteligente”, ressalta. “Quando chega o seu dia de dar entrevista, o Marlos implora para não falar. Temos que fazer um esforço imenso para convencê-lo. E, na hora H, ele vai bem demais”, revela o assessor de imprensa. “Aos poucos ele está quebrando esse bloqueio. Quem sabe daqui a alguns meses o Marlos estará pedindo para dar entrevista”, brinca Juca.

Jean, Xandão e Miranda também são envergonhados assumidos. Jorge Wagner evita ao máximo os microfones, a menos que exista alguma crise. “Sempre existem alguns dias mais tensos, como após derrotas em jogos importantes. E nessas horas o Jorge se coloca à disposição, o que é muito legal da sua parte. Ele não tira o corpo nos momentos delicados”, ressalta o assessor tricolor.



A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa.

LifeFitness
WHAT WE LIVE FOR



São Paulo
Av. Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200



Campinas
R. Maria Monteiro, 1441
(19) 3294-4114

Distribuidor Autorizado
Al. Nhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

0800.773.8282 www.lifefitness.com.br

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

EX-BBB MILENA
COMEMORA
34 ANOS DE
IDADE POSANDO
PARA FOTOS NO
MORUMBI, SUA
SEGUNDA CASA







O que você acharia de passar o dia do seu aniversário no Morumbi, visitando o vestiário, passeando pelo campo e ganhando presentes? A ex-Big Brother Milena Fagundes viveu essa experiência ao completar 34 anos, no último dia 29 de julho. De quebra, ainda posou para as fotos da **Revista Oficial do São Paulo**, seu time do coração. “Eu não poderia ter ganhado um presente melhor”, garante.

Milena, que participou do *BBB 9*, nunca havia pisado no mágico gramado do Morumbi. “É de pensar que, se não fosse esse ensaio, eu teria passado meu aniversário sozinha e longe da família”, explica a musa, lembrando que sua mãe e os dois filhos vivem em Manaus. “Tinha um trabalho para fazer no dia seguinte, no Rio



de Janeiro, então não daria tempo de ir antes para Manaus. Ainda bem que apareceu esse convite do São Paulo. Curti o aniversário na minha segunda casa.”

Depois de passar quase três meses na casa mais vigiada do mundo, no ano passado, a vida dessa manauara se transformou radicalmente. Ela trocou o emprego de assessora de imprensa num tribunal de Manaus pela carreira no mundo artístico. “Apresento festas, cerimônias, faço participações em eventos... Mas eu também amo tocar, e virei DJ”, revela a tricolor, que mora em São Paulo para estar mais próxima das baladas eletrônicas.

A paixão pelo clube veio da época de criança. “Em Manaus, a grande maioria das pessoas torce pelos times do Rio de Janeiro. Só que eu sempre achei mais elegante ser são-paulina. Para mim, os são-paulinos são os mais bonitos”, diz. “Depois, acabei me casando com um tricolor e meus dois filhos também são tricolores”, acrescenta.

Hoje em dia, pelo fato de morar em São Paulo, ela está muito mais próxima do time do coração, e é figurinha carimbada no Morumbi. “Na pior das hipóteses, estou vendo o jogo pela TV. Sou apaixonada por futebol. Vejo até jogo de time do interior”, explica a DJ, que mantém amizade com outros quatro ex-BBBs: Francine, Max, Flávio e Priscila, sua turma de amigos dentro do *reality show* da TV Globo.





FOTOS: Wander Roberto / INOVAFOTO
ASSISTENTE: Paola Donner / INOVAFOTO
MAKE-UP: Vhagner Oliveira / FUSION PÁTIO PAULISTA

EMOÇÃO GARANTIDA

PRESTES A ESTREAR, O FILME SOBERANO ARRANCA INÚMEROS ELOGIOS DE QUEM JÁ O ASSISTIU

Se a primeira impressão é a que fica, o filme *Soberano – Seis Vezes São Paulo* terá sucesso garantido. Com estreia prevista nos principais cinemas do Brasil para logo após o fim a Taça Libertadores, o longa-metragem encantou os poucos privilegiados que tiveram a oportunidade de assisti-lo. São 90 minutos de uma grande mistura de sentimentos.

“Tem hora que dá vontade de chorar, de rir, de cantar o hino”, explica o ator Cássio Gabus Mendes, escolhido pela equipe de produção para ver e opinar sobre o filme. “Ficou muito legal, mesmo. Farei o possível e o impossível para ajudar na divulgação”, promete o global, que é são-paulino assumido.

A diretoria tricolor também teve a oportunidade de conhecer o documentário, e se encantou. “O filme consegue ser envolvente e emocionante ao mesmo tempo”, comemora o diretor de comuni-

cação do clube, Rogê David. “Eu, particularmente, fiquei bastante comovido com a história do título de 1986. Ela foi muito bem-retratada, justifica.

Colunista da **Revista do São Paulo**, o músico Nando Reis participou do filme com suas canções. Depois de ver partes do longa, ele está convencido de que o Tricolor vai marcar um gol de placa fora das quatro linhas. “Estou apostando bastante no filme. Conheci a equipe de produção. Tudo foi feito com o maior carinho, atenção e disposição.”

Soberano é o oitavo produto sobre futebol realizado pela G7 Cinema. O produtor Gustavo Loschpe garante que o longa-metragem tricolor é, de longe, o de maior investimento e de melhor resultado. “Fomos a fundo para fazer o melhor filme sobre futebol do País”, explica Loschpe. “Muitos dos outros produtos relacionados a times eram feitos de uma maneira mais rápida, por conta de um título, e



geralmente viravam CDs. Com o *Soberano* foi diferente”, compara o produtor.

O filme chega às telonas com um olhar completamente distinto. “Nós contamos a história dos seis títulos brasileiros sob a ótica de torcedores comuns, agregando também depoimentos de jogadores que participaram de cada uma das seis conquistas”, explica loschpe. A equipe de produção do filme teve oportunidade de

conhecer as passagens dos são-paulinos por meio do site do filme – foi criado um espaço para depoimentos. Os melhores acabaram virando personagens de *Soberano*.

“Sou suspeito para falar sobre o filme, mas posso garantir que muito torcedor que for ao cinema vai sair chorando, emocionado”, prevê o produtor. “Mas também há o momento engraçado, que vai despertar risadas, o momento de se orgulhar por torcer pelo São Paulo... Conseguimos fazer um documentário bastante informativo e também atraente”, assegura loschpe.

Além de mexer com o espectador, *Soberano* retrata como um time de futebol impacta na vida das pessoas. Causa felicidades únicas diante de conquistas, decepções tremendas por conta de derrotas. É a mais pura explicação do fato de o Brasil ser chamado de o país do futebol.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Soberano

DURAÇÃO: 90 minutos

GÊNERO: documentário

DIREÇÃO E ROTEIRO: Carlos Nader e Maurício Arruda

TRILHA SONORA: Luiz Macedo e Thiago Chasseraux

CANÇÕES ORIGINAIS: Nando Reis

MONTAGEM: Gustavo Melo

PRODUÇÃO: Gustavo loschpe

REALIZAÇÃO: G7 Cinema

LUANA, SÓ PARA TRICOLORS

UMA DAS ATRIZES MAIS LINDAS DO PAÍS, LUANA PIOVANI EXPLICA POR QUE VIROU SÃO-PAULINA E ADMITE QUE ADORA PROVOCAR OS CORINTIANOS

Linda, sensual, inteligente, excelente atriz... sobram elogios para Luana Piovani, uma das maiores estrelas da televisão brasileira. Prestes a completar 34 anos, Luana tem outra qualidade que a torna ainda mais encantadora: é são-paulina assumida.

FOTO: Márcio de Souza/TV Globo

“Amo o São Paulo. É meu time de coração, e já me enfiei em cada uma por ser tricolor”, conta a atriz, que é provocadora assumida.

“Uma vez, fui num show da Madonna no Maracanã com o boné do São Paulo”, relembra. Obviamente que uma são-paulina famosa em meio a um monte de cariocas não poderia dar muito certo. “Quando vi, todo mundo estava me vaiando. Quer saber o que eu fiz? Nem liguei”, diz, soltando uma longa risada.

Luana aproveitou bem os três títulos brasileiros, conquistados entre 2006 e 2008. Pior para os corinthianos e flamenguistas, suas vítimas preferidas em São Paulo e no Rio, respectivamente. Dois anos atrás, a atriz ganhou os noticiários por conta de mais uma provocação: ela foi com uma de suas várias camisas do Tricolor à praia de Copacabana, no Rio, no dia seguinte a uma vitória são-paulina sobre o Flamengo. “Essa história rendeu tanto. O povo flamenguista me enchia muito por isso.”

Como no caso do show da Madonna, a gata deu de ombros para os irritadinhos. “Não me preocupo muito com o que os outros vão achar. E adoro dar aquela provocada, mesmo. Principalmente depois de um

jogo”, explica Luana, na televisão desde 1993, quando estreou na minissérie *Sex Appeal*, da Rede Globo.

Já são 17 anos encantando meninos, jovens, adultos e idosos. Quem nunca sonhou em tê-la como namorada? O curioso é que, apesar de torcedora fanática, ela nunca esteve com alguém que também fosse tricolor. “Outra hora fui lembrando dos meus namorados e cheguei à conclusão que nunca tive nenhum são-paulino”, afirma.

Antes de se candidatar a primeiro namorado são-paulino na vida de Luana, é bom que você saiba que ela anda comprometida. “Estou com um namorado incrível, embora ele não ligue para futebol. Nem dá briga, porque ele só tira sarro quando o São Paulo perde do Atlético-MG”, diz, citando o time do sortudo. “Quem me perturba é o irmão dele, de 15 anos. Acredita que o menino já me ligou para encher? Falei que nossa relação estava encerrada”, recorda, rindo mais uma vez.

COMO TUDO COMEÇOU Natural de Jaboticabal, no interior de São Paulo, Luana Piovani tinha todos os motivos para ser palmeirense. A começar pela descendência italiana, conforme seu sobrenome indica. O pai



FOTO: Divulgação

da gata não fugiu à regra e sempre foi alviverde. “Ele até tentou me influenciar enquanto eu era pequena”, confessa.

Apesar dos apelos paternos, Luana nunca foi de se deixar levar pela opinião dos outros e seguiu sem clube até os 13 anos de idade. “Quando me mudei para São Paulo, decidi que precisava procurar um time para torcer. Foi então que, sem explicação, me encantei pelo São Paulo Futebol Clube.”

A atriz, que engatinhava na carreira de modelo, gostava do nome do time e da combinação das cores vermelha, branca e preta. “Tive a certeza de que seria são-

Luana causou frisson ao aparecer no show da Madonna no Maracanã com o boné do Tricolor

paulina depois que o Tricolor bombou demais naquela época do Raí, do Leonardo, do Zetti”, conta, citando a geração comandada por Telê Santana, bicampeã mundial em 1992 e 93. “Muita gente que eu conhecia acabou virando a casaca graças àquele esquadrão.”

Para desespero do pai palmeirense de Luana, ela não foi a única filha a adotar o São Paulo. O irmão mais novo da gata, influenciado por ela e pela sucessão de títulos, também entrou para a torcida. “Ele é tão fanático quanto eu. Sofre quando perde, tira o maior sarro quando ganha...”

Hoje em dia, o caçula se transformou no informante da irmã famosa. “Por conta

das gravações e dos ensaios, acabo não conseguindo ver alguns jogos. E aí, a primeira providência que tomo é ligar para o meu irmão assim que acaba o trabalho para perguntar como foi. É sempre uma emoção naqueles segundos à espera da resposta dele”, revela.

**AS MUSAS
TAMBÉM XINGAM**

Em quase duas décadas na televisão, Luana Piovani já experimentou muitos papéis e funções. Ela esteve linda em *Quatro por Quatro*, na pele da Duda; sedutora em *Suave Veneno*, como Maria Eduarda... Também apresentou o programa *Saia Justa*, fez vários personagens em *Casseta & Planeta*,

atuou no *Sítio do Pica-Pau Amarelo*...

Mas a cara de anjo que carrega se transforma no momento em que o São Paulo está em campo. “Eu fico nervosa demais. Grito, perco a voz e até falo palavrão”, admite. “Pareço um moleque”, acrescenta, com um sorriso envergonhado.

Luana não se contenta em torcer apenas pela televisão. Sempre que tem uma folga, ela vai ao estádio. “E não é só no Morumbi que vou, não. Vira e mexe, estou no Maracanã”, diz a atriz, sem guardar tão boas recordações do estádio carioca. “Eu estava naquela derrota por 3 a 1, que nos tirou da Libertadores de 2008”, conta, se referindo ao placar adverso contra o Fluminense, pelas quartas de final. “Sofri demais naquele dia.”

A torcedora Luana evita o estilo corneteira. “Não sou daquelas que só fica bem quando o São Paulo goleia. Sou muito feliz toda vez que vou ao Morumbi, mesmo com vitórias magras, por 1 a 0. Não posso reclamar, porque o São Paulo me dá muitas alegrias”, ressalta.

Como muita gente, ela também tem suas manias e rituais. “Tenho várias camisas do São Paulo espalhadas nos armários dos meus apartamentos de São Paulo e do Rio de Janeiro, mas só

Atriz na Praia de Copacabana, no dia seguinte a uma vitória tricolor sobre o Flamengo



FOTO: Divulgação



FOTO: Ianso Nogueira/TV Globo

vou ao estádio com uma delas. Quando não dá para ir no campo e o jogo é importante, também uso ela. É minha camisa da sorte.”

Todos que vão à casa da atriz se impressionam com a quantidade de coisas que ela tem relacionadas ao time do coração. “Nossa, eu tenho de tudo, mesmo! Camiseta, almofada, caneta, adesivo, chaveiro, caneca... É quase impossível lembrar de tudo assim, de sopetão”, justifica. “Muitas coisas eu ganho. Os amigos sabem que sou apaixonada pelo São Paulo e compram sem medo de errar. Mas eu também compro muita coisa do meu tricolor.”

Invertendo os papéis

Desde o início da carreira como atriz, Luana Piovani sempre deu muito valor ao cinema. Alguns de seus melhores trabalhos foram em longa-metragens, como em *A Mulher Invisível*, *O Homem que Copiava* e *O Casamento de Romeu e Julieta*. Neste último, a são-paulina viveu uma situação inusitada, para delírio de seu pai: ela se passou por Julieta, uma fanática palmeirense, que estava prestes a se casar com um corintiano.

“Era engraçado demais. O Tatá (Luiz Gustavo), que é mega são-paulino, assim como eu, fazia um palmeirense, enquanto o Marco Rica, que é palmeirense, tinha o papel de um corintiano. Mas não tive dificuldade, até porque o meu pai também tinha aquele negócio de italiano. Enfim, não tenho tanto problema com o Palmeiras.”

Agora, se fosse para fazer o papel de corintiana... “Seria muito triste, se é que eu toparia”, conclui.

CONEXÃO URUGUAI

CRAQUE DA COPA, FORLÁN AVISA QUE VAI DEFENDER O TRICOLOR EM BREVE, DANDO SEQUÊNCIA À LINDA HISTÓRIA ENTRE URUGUAIOS E O SÃO PAULO

A Copa do Mundo de 2010 ficou marcada pelo fim do jejum de títulos da Espanha, pela derrocada de Dunga à frente da seleção e... pela torcida dos são-paulinos pelo Uruguai a partir do momento em que o Brasil foi eliminado, nas quartas de final. Até parecia que o Morumbi havia se mudado para Montevidéu. Grupos de tricolores se reuniram para ver as partidas da Celeste, comunidades virtuais mandaram seu apoio e alguns até compraram a camisa dos bicampeões mundiais.

Os mais desavisados devem ter se perguntado por que o Uruguai? A resposta é simples: nenhum outro país depois do Brasil tem tanto a

ver com o São Paulo quanto a Celeste. Quarta colocada no Mundial, a seleção do técnico Oscar Tabárez, que ficou à frente de Brasil e Argentina, tinha dois são-paulinos legítimos: o zagueiro Lugano, de tantas boas lembranças ao torcedor, e o atacante Diego Forlán, que declarou à **Revista do São Paulo**, na África do Sul, que vai defender o Tricolor antes de encerrar a carreira. "Está nos meus planos jogar no clube de coração do meu pai", disse o craque da Copa, se referindo ao pai, Pablo Forlán.

Foi justamente com o ex-lateral-direito que a história de Uruguai e São Paulo começou para valer. Em 18 de maio de 1970, o time paulis-



ta trouxe Pablo Forlán, por conta de seu sucesso com a camisa do Peñarol. E o jogador da seleção bicampeã do mundo revolucionou o modo do torcedor tricolor de encarar o futebol. Com Forlán, não tinha bola perdida, e os adversários passaram a ter ainda mais respeito pelo São Paulo. "Eu sempre visava a bola, mas mostrava logo nos cinco primeiros minutos do jogo que não estava lá para brincadeira", lembra Forlán, que travou duelos marcantes com Ney, pontaesquerda do Palmeiras.

Ainda em 1970, no mês de setembro, a diretoria foi atrás de outro uruguaio, o meia Pedro Rocha, que dava show pelo Peñarol. Verdugo,



como era chamado, precisou de alguns meses para se adaptar, mas, depois disso... Titular absoluto, ele foi campeão paulista em 1971 e 75. "Eu me senti em casa no São Paulo, a ponto de morar até hoje na cidade. Sou quase um brasileiro", explica o ex-jogador, que chutava forte, tinha cabeçadas arrasadoras e uma visão de jogo impressionante. Pedro Rocha chegou ao Morumbi com 28 anos e só saiu aos 34, depois de ter sido eleito por Pelé como um dos cinco maiores jogadores do mundo.

Alfonso Dario Pereyra Bueno desembarcou no Morumbi há tempo de participar do primeiro título nacional, em 1977. Até 1988, quando

partiu, Dario Pereyra disputou 454 partidas e marcou 38 gols, tendo faturado quatro estaduais e o brasileiro de 1986. O zagueiro tinha uma rara combinação de raça e técnica. Ele ainda foi apresentado no São Paulo como meia, mas se achou realmente na quarta-zaga. "Eu tive minha missão facilitada por conta das passagens bem-sucedidas do Forlán e do Pedro Rocha. Desde aquela época, o torcedor do São Paulo já era apaixonado pelos uruguaios", diz Dario Pereyra.

A história se repetiu com Diego Lugano, décadas depois. Chamado de "reforço do presidente", por ter sido uma aposta de Marcelo Portugal Gouvêa, o ex-beque

do Nacional demorou a se firmar. Porém, em 2005, ano do tri mundial e da Libertadores, ele já ocupava *status* de tão líder quanto Rogério Ceni. "Eu nunca mais vou esquecer o que vivi nos meus tempos de Morumbi. E se qualquer jogador no mundo me perguntar se deve ir para o São Paulo, direi que sim, de olhos fechados", assegura o atleta do Fenerbahce, da Turquia.

O próximo capítulo da bela história entre tricolores e uruguaios já tem protagonista: Diego Forlán, atacante genial que faz sucesso no Atlético de Madrid. É esperar para comemorar.



Pablo Forlán foi o primeiro uruguaio a fazer história no Morumbi na década de 1970



**SAI O AMARELO,
ENTRA O AZUL
CELESTE**

A surpreendente quarta colocação uruguaia na Copa do Mundo foi acompanhada de perto pela nação tricolor, principalmente a partir do dia 2 de junho, quando o Brasil perdeu para a Holanda e foi eliminado nas quartas de final. Na África do Sul, em São Paulo e onde houvesse gente tricolor, havia torcida pela Celeste. Um grupo de três estudantes brasileiros que na estava na terra do Mundial por conta do Brasil chegou a mudar os planos para acompanhar a aventura do país vizinho.

“A gente tinha decidido voltar para casa depois que a seleção foi desclassificada”, lembra Paulo Amaral, de 24 anos. “Mas o fato de o Uruguai ter o Lugano e o Forlán fez a gente repensar tudo e continuar na África do Sul”, explica o estudante, que foi à Cidade do Cabo para ver a semifinal e esteve em Port Elizabeth para a disputa do terceiro lugar. “Viramos Uruguai Futebol Clube, mesmo. A história do São Paulo é muito mais bonita graças a uruguaio como o Pedro Rocha, o Forlán e o Dario Pereyra”, acrescenta Marcelo Tomazzi, de 22 anos, que não se cansa de ouvir histórias de seu pai e do avô sobre o trio.



No Brasil, a mobilização pelo Uruguai começou na internet. No Orkut, site de relacionamentos, foram criadas 12 comunidades relacionadas à torcida de são-paulinos pela Celeste. Alguns grupos saíram do mundo virtual e estiveram juntos para empurrar o país que mais tem a ver com o Tricolor depois do Brasil. “A gente juntou umas 15 pessoas e foi ver o jogo do Uruguai com a Holanda numa churrasceria uruguaia. Acabou sendo bastante divertido, e vou guardar com muito carinho a camisa do Uruguai que comprei naquele dia”, conta o jornalista Mário André Monteiro, que é descendente de alemães. “Virei uruguaio por causa do futebol.”

**OS CRAQUES
URUGUAIOS DO
TRICOLOR**

PABLO FORLÁN

Nome: Pablo Justo Forlán Lamarque
Posição: lateral-direito
No Tricolor entre: 1970 e 75
Jogos: 242
Gols: 8
Títulos: Paulista de 1970, 71 e 75

Campeão mundial e da Libertadores pelo Peñarol, Forlán chegou ao Morumbi em 1970, pouco antes de participar de sua segunda

Copa do Mundo. Dono de uma raça impressionante, o lateral-direito são-paulino mudou a cultura do time e foi decisivo na conquista do Paulistão de 1970, colocando fim ao jejum de 13 anos sem título. Forlán nunca levou desaforo para casa e impôs respeito mesmo diante dos pontas mais habilidosos e ousados daquele tempo.

PEDRO ROCHA

Nome: Pedro Virgílio Rocha Franchetti
Posição: meia
No Tricolor entre: 1970 e 79
Jogos: 393
Gols: 121
Títulos: Paulista de 1970, 71 e 75, e Brasileiro de 1977

Pedro Rocha foi um dos maiores gênios que o Tricolor já contou. Dono de passadas largas, ele parece





ter nascido para ser craque de bola. Todos os seus movimentos sempre foram extremamente bem-pensados, visando o gol – ele tem média de quase um a cada três partidas. Nem a idade o atrapalhou. Verdugo, como era chamado, foi contratado aos 28 anos e brilhou até os 34, com uma categoria fora de série, chutes fortíssimos e cabeçadas arrasadoras. Até Pelé o classificou como um dos cinco melhores do mundo.

DARIO PEREYRA

Nome: Alfonso Dario Pereyra Bueno

Posição: quarto-zagueiro

No Tricolor entre: 1977 e 88

Jogos: 454

Gols: 38

Títulos: Paulista de 1980, 81, 85 e 87, e Brasileiro de 1977 e 86



Contratado como meia-esquerda, Dario Pereyra precisou de algum tempo para se adaptar ao futebol brasileiro. Antes de se tornar um dos maiores quarto-zagueiros que o País já viu, ele ainda atuou como volante. Ao longo dos 11 anos de Tricolor, o uruguaio conquistou fãs e títulos – foi tetracampeão estadual e levantou a taça do Brasileiro de 1986. Ele ainda esteve no título do nacional de 1977, o primeiro brasileiro da história tricolor.

DIEGO LUGANO

Nome: Diego Alfredo Lugano

Posição: zagueiro

No Tricolor entre: 2003 e 2006

Jogos: 176

Gols: 11

Títulos: Paulista de 2005, Libertadores de 2005, Mundial de 2005 e Brasileiro de 2006



Contratado sob imensa desconfiança por causa de seu pouco currículo, Lugano ganhou a pecha de “reforço do presidente”. E assim foi até 2005, quando assumiu a condição de titular absoluto e líder do time campeão paulista, da Libertadores e do Mundial. Sua raça, vontade e liderança o tornaram uma referência para a torcida dentro de campo. Ao ser vendido para o Fenerbahce, em 2006, Lugano saiu do Morumbi como um herói tricolor.



TOCA E PASSA COM FORLÁN

REVISTA DO SÃO PAULO: A primeira coisa que todo são-paulino quer saber é: você pensa mesmo em jogar no Tricolor?

DIEGO FORLÁN: Sim. É uma promessa que fiz ao meu pai. Ele gostaria muito que eu jogasse nos clubes em que atuou na época de jogador, em especial no São Paulo. Pouca gente sabe, mas eu cresci ouvindo meu pai falar muito bem do São Paulo, da torcida, da vida no Brasil... Está nos meus planos jogar no time de coração do meu pai.

Mas há uma data na sua cabeça?

Neste exato momento é inviável. Tenho contrato com o Atlético de Madrid e sou muito querido em toda a Espanha. Mas quando ver que meu ciclo no futebol europeu terminou, com certeza darei prioridade ao São Paulo.

Você soube que a maioria dos são-paulinos passou a torcer pelo Uruguai após a eliminação do Brasil na Copa?

O Lugano veio me contar. Até me mostrou alguns sites. Tudo isso é muito gostoso, ainda mais para mim e minha família, que temos forte ligação com o Brasil. Eu sempre passo minhas férias no Guarujá, falo português...

Como você recebeu a indicação de melhor jogador da Copa?

Para falar a verdade, eu não esperava. Pensei que o fato de ter ficado fora da final acabaria com essa possibilidade, mas que bom que me escolheram.

O que faltou para ser campeão?

É difícil precisar o que faltou. Talvez um pouco de concentração quando empatamos a partida em 1 a 1 com a Holanda (pelas semifinais). Até tínhamos o controle do jogo, mas bobeamos três minutos e foi o suficiente para eles marcarem dois gols (a Holanda venceu por 3 a 2).



TOCA E PASSA COM LUGANO

REVISTA DO SÃO PAULO: Já se passaram três anos desde que você deixou o Tricolor. Ainda pode se dizer são-paulino?

LUGANO: Esse é o tipo de sentimento que não mudará, independentemente do tempo. E, mesmo longe, estou sempre perto. Falo toda semana com gente da diretoria, com os jogadores, com a comissão técnica. Se você reparar, vai ver que sempre dou um jeito de passar as férias no Brasil.

Você se contundiu nas quartas de final da Copa e ligou para o Marco Aurélio Cunha (superintendente de futebol tricolor e médico). Como foi esse papo?

Eu confio muito nas pessoas do São Paulo, e liguei para o Marco para perguntar como tratar para voltar mais rápido. Deu tão certo que acabei participando da disputa do terceiro lugar. E olha que minha lesão era no joelho.

Agora, passado o Mundial, que avaliação você faz do quarto lugar do Uruguai?

Foi uma campanha muito boa. Resgatamos o moral de um país pequeno, e que havia sido riscado do mapa do futebol, exatamente como exige a tradição do futebol uruguaio bicampeão mundial. Mas ficou uma pontinha de frustração, porque tivemos a chance única de ser campeões do mundo. E não fomos.

Após a eliminação do Brasil na Copa, quase todos os são-paulinos passaram a torcer para o Uruguai também por sua culpa. Como viu isso?

Eu fiquei sabendo, porque vários amigos brasileiros mandaram links de comunidades, falaram das matérias... É um grande orgulho para mim e dá para dizer que esse tipo de reconhecimento vale tanto quanto um título.

COMO A PALMA DA MÃO

FOTO: Divulgação

LONGE DO SÃO PAULO DESDE JANEIRO DE 2008, BRENO JÁ É UM *EXPERT* EM ALEMANHA

Enquanto se recupera de uma grave lesão do ligamento cruzado do joelho direito, Breno bem que poderia atacar como guia turístico da Alemanha. Ele ainda não fala o alemão fluentemente, mas conhece todos os encantos do país mais populoso da Europa. "Já estou indo para a terceira temporada por aqui, né?", ressalta o zaguei-

ro, que foi contratado no final de 2007 pelo Bayern de Munique, numa negociação que rendeu pouco mais de R\$ 33 milhões ao São Paulo.

A cidade que o paulista mais conhece é, obviamente, Munique, casa do Bayern e também do Munique 1860. "É um lugar bastante turístico e tem gente dos mais diversos lugares passando, comprando e visi-

tando as principais atrações", explica o garoto de 20 anos revelado pelo Tricolor. Além de Munique, onde está sua casa, Breno também morou por quase quatro meses em Nuremberg. Ele foi emprestado pelo Bayern em janeiro para o FC Nuremberg, mas só pôde cumprir parte do contrato, em razão da contusão numa partida contra o Bayer Leverkusen.

Final da tarde na Maxmilion, a rua mais chique da cidade de Munique



FOTO: Bayern/Divulgação

A passagem por Nuremberg serviu para enchê-lo de cultura. O zagueiro conheceu muitas das construções medievais, todas refeitas depois de serem praticamente destruídas durante a Segunda Guerra Mundial. Situada ao norte do estado da Baviera, Nuremberg tem história para contar. “Os nazistas tinham uma atuação muito grande lá”, diz Breno. Inúmeros comícios do Partido Nazista, de fato, ocorreram na cidade. Foi lá também que aconteceram os Julgamentos de Nuremberg, após o conflito, nos quais os criminosos da guerra acabaram sentenciados.

“Eu sou um cara caseiro. Procuo passar a maior parte do tempo com a minha esposa e meu filho, mas não deixo de conhecer os

lugares bacanas das cidades para onde vou”, afirma o ex-são-paulino, se referindo a Renata e Pietro – ele tatuou o nome dos dois no braço esquerdo. Breno só lamenta não ter ficado mais em Nuremberg. “Dentro de campo as coisas também estavam começando a engrenar. Eu fui contratado para ser titular e joguei seis partidas até surgir a contusão.”

O zagueiro rompeu o ligamento cruzado do joelho direito no dia 11 de março, quando seu Nuremberg bateu o então líder da Bundesliga, Bayer Leverkusen, por 3 a 2. O prazo de recuperação: seis meses. O Nuremberg então o devolveu ao Bayern de Munique, para que ele realizasse toda a recuperação sob os cuidados de seu clube – a cirurgia no joelho foi realizada nos Estados Unidos. “Agora já estou nos ‘finalmentes’. Devo começar a correr em agosto e quero jogar em setembro.”

LAR NEM TÃO DOCE

Breno passou a maior parte do tempo em que esteve na Alemanha vivendo em Munique. Até por isso, ele se sente extremamente à vontade para indicar o melhor restaurante, a rua para compras, o parque mais divertido... Só não dá para chamar Munique de doce lar. “Minha casa



FOTO: Arquivo Pessoal

Breno em ação numa das poucas partidas com a camisa do Bayern

sempre foi e será São Paulo, onde tenho meus amigos, família... Os alemães ainda são muito frios, então é difícil se ver em casa”, justifica. “Munique, por exemplo, é uma cidade bonita, tranquila, ci-

VOCÊ SABIA...

...que Munique é a terceira maior cidade alemã, e a mais cara do país? Com 1,3 milhão de habitantes, a capital da Baviera abriga a sede da BMW, da Siemens e da Dasa. Possui um moderno e próspero centro econômico, conseguindo, no entanto, manter intacta a arquitetura antiga. Munique também é conhecida como a cidade da cerveja, por receber a Oktoberfest, maior festa popular do mundo.



FOTO: Divulgação



vilizada... um típico lugar de primeiro mundo, mas eu não troco por São Paulo”, admite o brasileiro, que tenta negociar o retorno ao Morumbi. “Mas é difícil. O Bayern investiu muito dinheiro em mim e não aceita mais me emprestar.”



FOTO: Divulgação

Munique é a capital da Oktoberfest, mais famosa festa da cerveja no mundo

Diferentemente do Nuremberg, Breno não tem espaço no poderoso time de Robben, Van Bommel e Schweinsteiger. “O que tento mostrar para eles é que, enquanto o (Louis) van Gaal for o técnico, eu dificilmente serei aproveitado”, justifica Breno, se referindo ao treinador holandês que detesta brasileiros – assim que se apresentou, ele dispensou Lúcio e Zé Roberto.

À espera do desfecho das negociações, ele curte o que podem ser seus últimos dias na cidade mais cara da Alemanha. “O custo de vida é alto, mesmo. Isso está diretamente ligado à presença dos turistas”, diz. “Por conta dos jogos do Bayern na Bundesliga, já tive a oportunidade de conhecer as principais cidades do país, e dá para garantir que Munique está entre as mais legais.”

DICAS DE BRENO EM MUNIQUE

Marienplatz

Na praça central da cidade está a prefeitura (foto ao lado), uma das grandes atrações da cidade alemã. Todos os dias, centenas de pessoas se reúnem no local para apreciar o Glockenspiel, famoso carrilhão de Munique, situado no alto da fachada principal. Pontualmente às 11, 12 e 17 horas, os 43 sinos tocam durante oito minutos.

Zoológico de Munique

(Tierpark Hellabrunn, em alemão) Passeio imperdível até para os adultos. Durante uma volta pelo zoológico, o visitante se depara com todos os tipos de animais, desde macacos, passando por leões e hipopótamos. “Eu gosto muito de ir lá, principalmente nos domingos ensolarados de folga”, explica Breno.

Ver-o-peso Brasilbar

O restaurante brasileiro tem o ex-são-paulino como um dos clientes preferenciais. Serve os mais variados tipos de comida brasileira, apesar de ser propriedade de baianos. “Eles vendem de tudo. Já comi feijoada, tomei caipirinha. Mas a especialidade da casa é a comida baiana.”

Maximilian

A rua mais chique de Munique abriga as melhores marcas do mundo. “É o lugar perfeito para boas compras. Só fica uma observação: prepare a carteira, porque as coisas em Munique são caras”, lembra o zagueiro. “Mas o atendimento é legal e tudo o que se encontra é lindo.”



Fantastic World Buffet
Onde: andar térreo, com entrada pelo portão 17
Capacidade: de 50 a 1.000 pessoas
Tipos de festas: crianças, adolescentes, adultos e coquetéis de confraternização
Telefone: 3743-1720
E-mail: info@fantasticworldbuffet.com.br

SUA FESTA NO MORUMBI

TRICOLOR
INAUGURA
BUFFET EM PLENO
ESTÁDIO, PARA
RECEBER OS MAIS
VARIADOS TIPOS DE
CELEBRAÇÃO

Impagine a cena: os pais apressam seu filho, pois querem levá-lo à inauguração de um novo bar no Morumbi. O menino sai de casa convicto de que o passeio não será mais do que um almoço fora de casa. Quando ele chega ao estádio, se depara com um buffet, e não com um bar. Toda a decoração do espaço é voltada para ele. E os convidados são seus amigos da escola e familiares. Trata-se de uma festa surpresa em pleno Morumbi, com visão total do gramado. De tão emocionado, o garoto chora.

A história acima não é ficção, nem enredo de um filme. Ela aconteceu de verdade, e só foi possível graças à inauguração do Fantastic World, um dos mais tradicionais buffets paulistanos, que cuida do espaço criado em meio ao Morumbi Concept Hall, ao lado da Megaloja da Reebok, da Livraria, da Companhia Athletica e de tantos outros camarotes.

“O buffet é mais um filho do nosso grande projeto, de transformar o Morumbi num grande centro de atrações da zona sul de São Paulo”, explica Julio Casares, vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor. O local comporta até mil pessoas. “Mas varia bastante de acordo com o tipo de festa”, destaca Regina Cassia Cinnelli, uma das donas do Fantastic World. “Em uma festa infantil, por exemplo, as mesas devem estar dispostas com uma área de circulação maior, para as crianças poderem correr. Assim, a capacidade varia entre 50 e 150 pessoas”, justifica.

Mas o buffet tricolor instalado no Morumbi também está preparado para receber jovens, adultos e eventos corporativos. “Uma festa para os ‘teens’ precisa ter pista de dança, fazendo com que o número de lugares sentados seja reduzido. Já em cerimônias para os adultos ou de empresas, é possível colocar o dobro de pessoas sentadas. Num coquetel, podemos alcançar mil pessoas”, acrescenta Regina.

A abertura oficial do Fantastic World ocorreu em dois de agosto com uma grande festa de inauguração. Há 18 anos no mercado, Regina revela que sempre sonhou com a possibilidade de levar sua experiência para o Morumbi. “Sou são-paulina doente e queria muito ter um buffet dentro do estádio, mas nunca imaginei que o São Paulo também tinha essa intenção”, explica. A ideia começou a ser arquitetada em 2007, graças a um contato com o

marketing do clube. A partir deste ano, o projeto tomou forma quando o Fantastic World venceu a concorrência realizada.

ATRATIVO ÚNICO

O Morumbi tem algo que nenhum outro buffet em São Paulo dispõe: a capacidade de mexer com o imaginário de crianças, adolescentes e até adultos. Nas primeiras festas realizadas, o sucesso foi estrondoso. “A reação de cada pessoa quando chega no estádio tem sido única”, assegura Regina. “Muitos nunca tiveram a oportunidade de estar num campo de futebol, e ao vê-lo ficam maravilhadas.”

A novidade é tal que muitas mães chegam a ligar para o buffet antes de saírem de casa. “A gente tem recebido com frequência telefonemas de mães querendo saber se o buffet é realmente dentro do estádio”, revela a proprietária do Fantastic World, convicta de que o negócio tem tudo para dar muito certo.

Outro ponto que joga a favor da sacada tricolor é o fato de cada vez mais crianças quererem realizar festas temáticas ligadas ao futebol. “Ao longo dos anos, fui notando a importância que os pais e as crianças dão para quadras de futebol durante as festas. A demanda é imensa e aqui as crianças têm a oportunidade de se sentirem jogadoras de futebol, nem que seja por algumas horas.”

Buffet foi pensado nos mínimos detalhes, para encantar os visitantes



FOTO: Diogo Oliveira

Bib'sfiha custa
só uma moedinha.



Delivery
5696-2828
www.deliveryhabibs.com.br

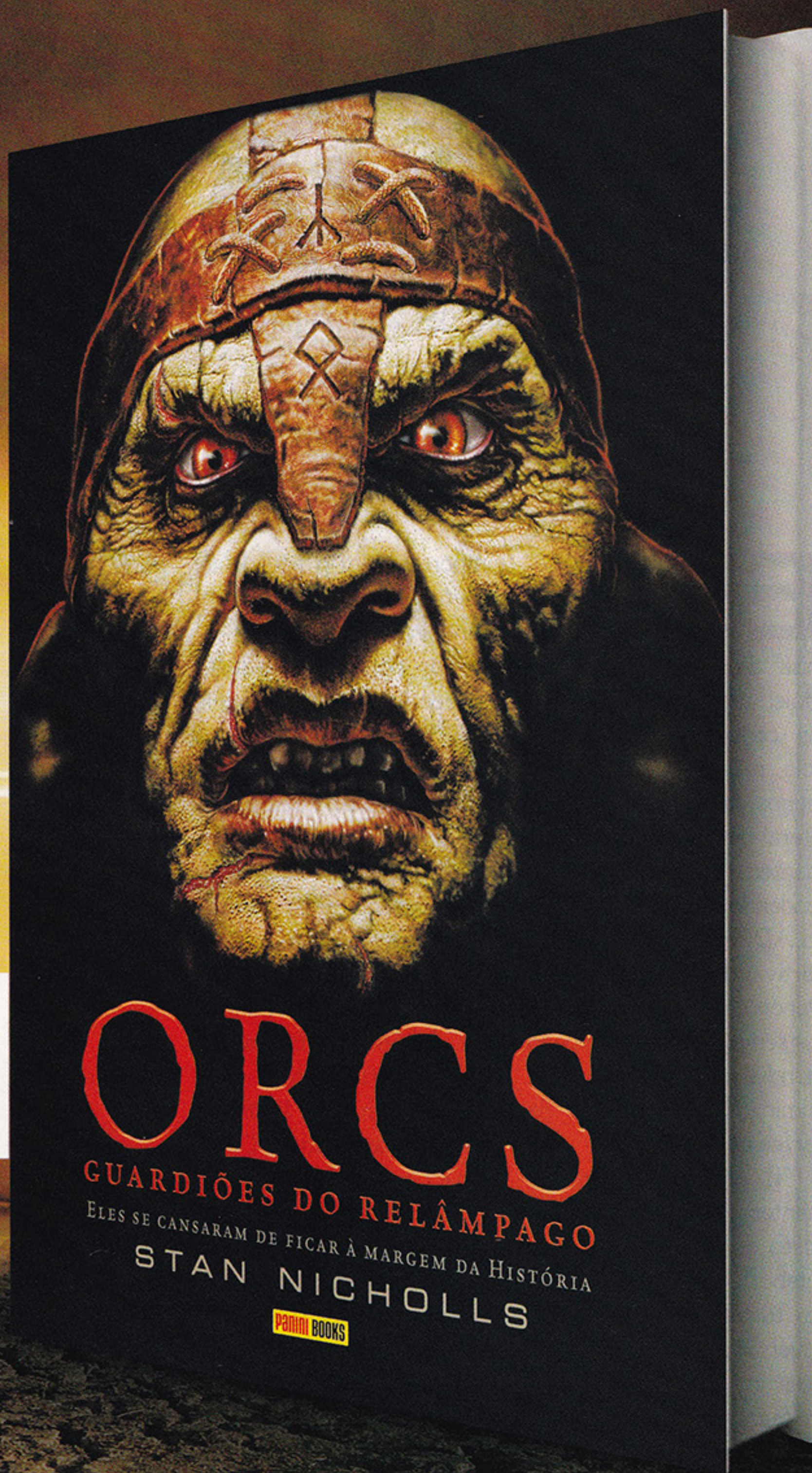
 **HABIB'S**
Não custa nada ser feliz.

Foto ilustrativa. Preço sujeito a alteração sem prévio aviso, válido apenas para Bib'sfiha de carne. Consulte taxa de entrega. Confira regulamento do delivery no site www.deliveryhabibs.com.br.

ELES CANSARAM DE FICAR À MARGEM DA HISTÓRIA.

“Pela primeira vez se tornando protagonistas em uma trama dinâmica e repleta de ação, os Orcs assumem a responsabilidade por seu próprio destino!”

**SUCESSO DE VENDAS
NOS EUA E EUROPA,
AGORA NO BRASIL.**



Já à venda nas melhores livrarias.

Panini BOOKS

www.paninicomics.com.br

O CRAQUE DA VÁRZEA

AOS 40 ANOS, ZÉ CARLOS MANTÉM A FORMA JOGANDO FUTEBOL NUM TIME DE AMADORES

Ele já disputou semifinal de Copa do Mundo com a camisa da seleção brasileira. Hoje, aos 40 anos, Zé Carlos continua batendo sua bola, mas em campos bem menos glamourosos. O ex-lateral-direito do Tricolor se mantém em atividade defendendo o clube amador da ADPM (Academia Desportiva da Polícia Militar). Depois de treinar duas vezes por semana, o vice-campeão mundial em 1998 curte os domingos nos campos de várzea de São Paulo.

“É uma forma de me manter perto do que mais gosto de fazer, que é jogar futebol”, conta o veterano da turma. “Os jogadores adversários são sempre bem mais novos, mas eu ainda faço a moçada correr”, garante Zé Carlos, sem se

importar com o apelido de vovô que ganhou dos companheiros.

Por conta da idade, o quarentão já não chega à linha de fundo com a mesma frequência dos tempos em que brilhava pelo São Paulo. Ele procura compensar a falta de fôlego com experiência e inteligência. “Os campos têm seus atalhos e, com a idade, vamos aprendendo a usá-los”, explica o paulista de Presidente Bernardes, que fez parte do time campeão paulista de 1998, ao lado de Raí, França, Denílson e companhia.

O ex-lateral continua o mesmo boa-praça dos tempos de profissional. Quem não se lembra de sua excepcional capacidade para imitar animais? Pois ela segue excelente, principalmente quando reproduz o papa-



FOTO: Arquivo Pessoal

gaio e o galo. Além da várzea, José Carlos de Almeida ocupa seu tempo cuidando da formação de novos talentos, como professor em uma escolinha. Ele ainda atua em um projeto social da prefeitura de Osasco, município vizinho a São Paulo.

Imitador nato, ele também é mestre na arte de contar histórias. As crianças para quem dá aula escutam com atenção todos os seus casos. O principal deles é a guinada que sua vida deu. Zé Carlos só virou jogador profissional aos 21 anos, depois de passar numa peneira no São José – até então, ele apenas batia bola na várzea de Osasco.

O lateral foi aprovado no teste por Emerson Leão, que iniciava sua carreira como técnico. Ele, então, começou uma grande peregrinação, passando por São Cae-

tano, Portuguesa, União São João, Juventude e Matonense. Em 1997, após ajudar a equipe de Matão a subir para a Série A do Paulistão, foi contratado pelo Tricolor. Um ano depois, o imitador de papagaios e galos estava na Copa do Mundo, como reserva de Cafu.

SORTE DE INICIANTE

Zé Carlos penou até chegar a um time grande, porém, ao assinar contrato com o Tricolor, em 1997, tudo passou a conspirar a favor. No final daquele ano, recebeu prêmio de melhor lateral do

Campeonato Brasileiro. No ano seguinte, teve participação importante na conquista do Paulista. Ainda assim, ele nunca esperava ser chamado para representar o Brasil na Copa do Mundo.

Um golpe de sorte permitiu que o sonho virasse realidade. Às vésperas do Mundial da França, Flávio Conceição se contundiu e Zagallo o chamou para ficar na reserva de Cafu. Na época, poucos deram bola para a convocação, já que Cafu estava em excelente fase e tinha tudo para disputar as sete partidas da Copa. Até

que, na apertada vitória por 3 a 2 sobre a Dinamarca, pelas quartas de final, o capitão da seleção levou o segundo cartão amarelo, sendo suspenso.

Restaria para Zé Carlos, aquele que um ano antes se dividia entre o futebol e um trabalho temporário em Matão, a responsabilidade de jogar a semifinal do Mundial contra a poderosa Holanda, que havia eliminado a Argentina. “É claro que bateu aquele friozinho em mim, mas não tremi, não”, garante o ex-são-paulino. Diante de Sedorf, Davids, Bergkamp, Kluyvert e companhia, Zé Carlos não foi brilhante, mas ao menos deu sua contribuição para o empate em 1 a 1.

Nos pênaltis, o Brasil venceu e foi à final, perdendo o título dias mais tarde para a França. “Foi um dos jogos mais dramáticos e difíceis que disputei na vida. Os holandeses viravam a bola de um lado para outro, complicando a marcação. Felizmente vencemos, e ter feito parte daquele grupo com Ronaldo, Rivaldo, Bebeto, Roberto Carlos e Cafu foi um presente maravilhoso”, justifica Zé Carlos, triste por ter visto, 12 anos depois, a vingança dos holandeses – com dois gols de Sneijder, a Laranja Mecânica despachou o Brasil da Copa de 2010 nas quartas de final.



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

UM TÉCNICO COM A CARA TRICOLOR

SÉRGIO BARESI VIVEU 15 ANOS NO SÃO PAULO ANTES DE GANHAR A CHANCE COMO TREINADOR INTERINO

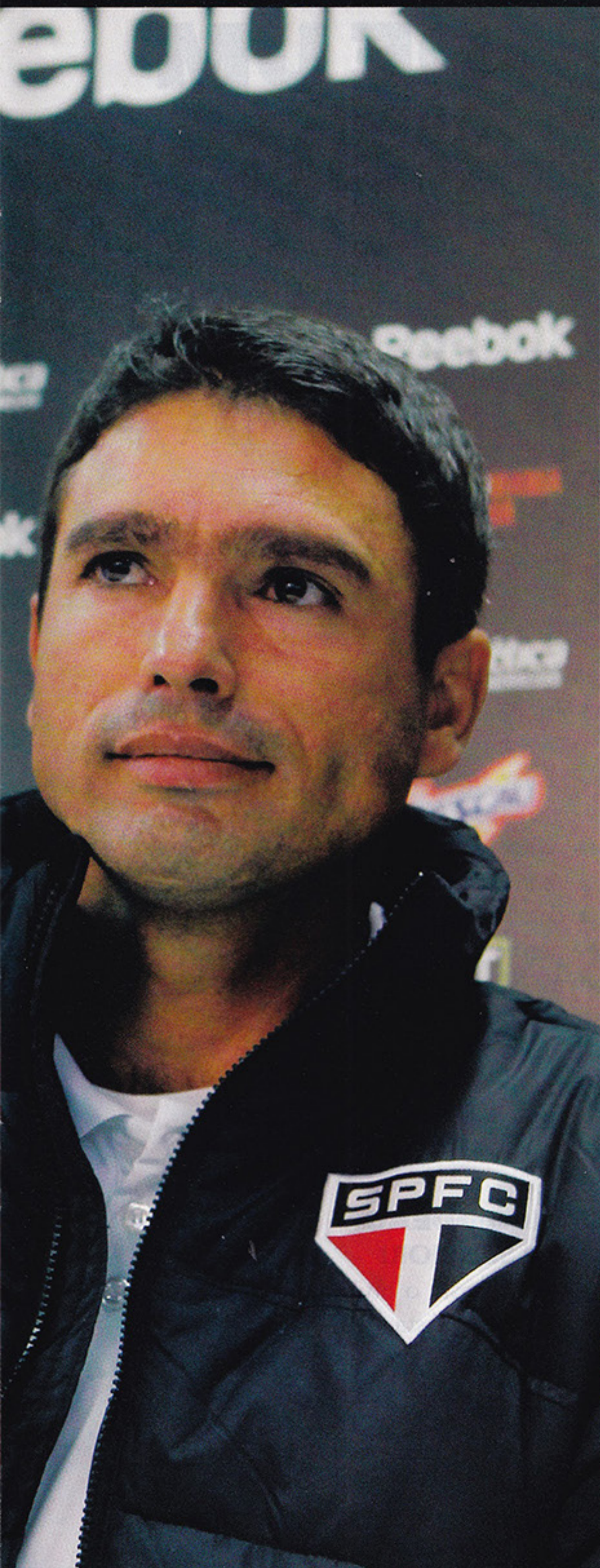
A notícia de que Sérgio Baresi assumiu interinamente o comando da equipe profissional do São Paulo, no dia 9 de agosto, marcou mais um capítulo na rica história do paulista de 37 anos. Antes de se tornar o comandante da equipe mais vezes campeã do Brasil, Sérgio Felipe Soares já esteve em todas as categorias de base do Tricolor, jogou profissionalmente, e foi técnico da equipe sub-20 e do time de juniores.

“É uma história bem bonita, de duas décadas”, reconhece o treinador, que chegou a ser capitão do time de

juniores campeão da Copa São Paulo de juniores em 1993. “O Rogério Ceni fazia parte daquele grupo e desde então começamos uma amizade bacana”, revela o treinador, que tem no goleiro um dos grandes incentivadores neste momento.

Baresi chegou ao Morumbi com apenas 13 anos, em 1986, depois de passar num teste para fazer parte da equipe dente de leite. “Depois, passei pelo sub-15, sub-17 e sub-20, sempre como capitão”, lembra o treinador. Foi nessa época que surgiu o apelido de Baresi, em alusão ao italiano Franco Baresi, um dos me-





lhores defensores da história do futebol. “Eu atuava como líbero e jogava bem, então surgiram as comparações.”

Em 1991, o garoto revelado nas categorias de base enfim chegou ao time profissional. A partir de 1994, passou a ser emprestado para outras equipes, e a rescisão do contrato só ocorreu em 1999. “Mas voltei em 2008, para comandar o time sub-20, já como treinador. Depois, no fim de 2009, me colocaram para dirigir o time que disputaria a Copa São Paulo deste ano”, explica o paulista, que fez bonito diante de seu grande desafio – ele foi campeão.

“Agora é a hora de provar que também estou pronto para ser técnico do time de cima. Vontade não vai faltar. E colocarei todos os meus anos de experiência para que o São Paulo alcance seus objetivos”, completa o treinador, que deve ficar até dezembro. “Futebol é resultado. Se eu conseguir bons resultados, posso até prosseguir. Esse é o objetivo.”

QUEM É O NOVO CHEFE

Nome: Sérgio Felipe Soares

Nascimento: 2/1/1973

Local: Óleo (SP)

Clubes como técnico:

Santo André, São Caetano, Toledo e São Paulo

NA INTIMIDADE DE BARESI

Estado civil

“Sou casado há nove anos com a Márcia Regina. Também sou pai do João Vitor, de 7 anos, e estou esperando o nascimento do nosso segundo filho, previsto para daqui a cinco meses.”

Música para os ouvidos

“Sou fã da música popular brasileira, mas também escuto bastante gospel. Sou evangélico desde 1988. De vez em quando, também ouço rock e pop.”

Na hora de comer

“Sou meio eclético, e bem simples. Adoro massa, mas também como sempre frutos do mar. E, se me convidar para um restaurante japonês, eu também vou gostar.”

Inspiração em treinadores

“Tento mesclar um pouco do que aprendi com o Cilinho e com o Muricy. Gostava muito da velocidade que o Cilinho imprimia com seus times. Já o Muricy trabalhava muito bem as bolas paradas e sempre tinha equipes centradas.”

LEMBRANÇAS DE UM CAMPEÃO

MEMORIAL DE CONQUISTAS DO TRICOLOR
TEM MAIS DE 400 TAÇAS; CONFIRA A
HISTÓRIA DE ALGUMAS DELAS

A grandeza de um time pode ser medida pelo tamanho de sua sala de troféus. Porém, o São Paulo é uma exceção. Desde sua fundação, calcula-se que o Tricolor tenha conquistado mais de 10 mil taças, nos mais diferentes esportes. Portanto, não haveria sala suficientemente grande para comportar todas. O jeito foi espalhá-las pelo Morumbi, pelo CT de Cotia, pelo CT da Barra Funda... O espaço mais nobre é o Memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck, também conhecido como Memorial de Conquistas, num salão dentro do Morumbi.

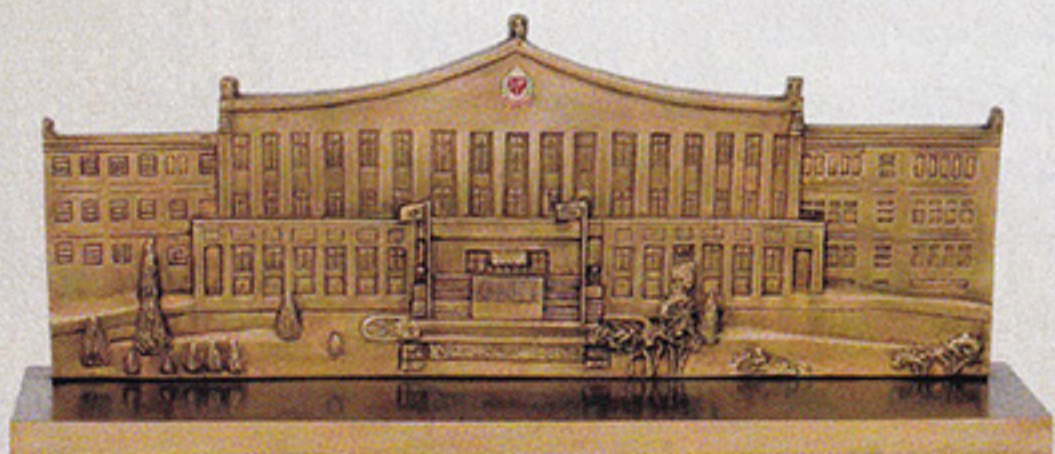
Nele, o visitante se depara com aproximadamente 400 troféus. Mais do que o sím-

bolo de vitórias do passado, cada um deles traz consigo uma história, e permite ao torcedor mergulhar no encantado mundo campeão do Tricolor. Existem taças de todos os formatos, tamanhos e pesos. Algumas com formatos curiosos, como a do Troféu Colombino, de 1969, reproduzindo uma caravela, toda cheia de detalhes.

Já os troféus Ramon de Carranza e Tereza Herrera são enormes. Não há como não se encantar com as taças da Libertadores e do Mundial. Abaixo, contamos algumas histórias relacionadas a taças que estão no Memorial. Aproveite essa passagem de graça no túnel do tempo, rumo às glórias do Mais Querido.

CAUSOS DE UM CAMPEÃO CAMPEÃO, SIM SENHOR!

Até hoje há quem conteste o título do São Paulo no Campeonato Paulista de 1931. Uma voltinha pelo Memorial das Conquistas do Tricolor é esclarecedora. Afinal, a taça do estadual daquele ano está lá, guardada, em meio a centenas de outras. Foi o primeiro título oficial do São Paulo da Floresta.



➤ TÍTULOS ATÉ NO JEJUM

Entre 1957 e 70, por conta do investimento na construção do Morumbi, o São Paulo passou um dos períodos mais difíceis dentro de campo. Foram 13 anos de jejum, sem títulos de expressão. Ainda assim, a torcida chegou a gritar campeão durante a má fase. Isso graças à Taça Piratininga. Durante os anos 60, o time que tivesse melhor desempenho nos clássicos do Paulistão seria declarado o campeão. E o São Paulo até poderia ficar sem o título estadual, mas chegou a erguer a Taça Piratininga duas vezes, mostrando que até nas piores horas era muito forte contra os outros grandes.



➤ UMA TAÇA DE OCASIÃO

A brilhante campanha do São Paulo no Campeonato Brasileiro de 2006 abriu a possibilidade de o time se tornar campeão com três rodadas de antecedência. Uma vitória diante do América-RN, no Morumbi, já seria suficiente para garantir matematicamente a taça, porém, a CBF se recusava a entregá-la naquela data. Então, para não diminuir a festa, o GESP (Grupo de Empresários do São Paulo) resolveu criar uma taça própria. E assim foi. O troféu, quase artesanal, foi coberto de fitas tricolores e garantiu a alegria dos jogadores durante a comemoração do primeiro dos três nacionais conquistados de maneira consecutiva.



➤ TROFÉU DA MOEDA QUE CAIU EM PÉ

Com a extinção do Paulistano, na década de 40, Corinthians e Palmeiras tiveram seus momentos de glória. E de ostentação. Em 1943, durante uma reunião na Federação Paulista entre os presidentes dos 11 clubes que participavam da Liga, os presidentes de Corinthians e Palmeiras chegaram a dizer: "É só jogar na moeda para saber quem vai ser campeão. Se der cara, o Palmeiras leva. Se for coroa, a taça é do Corinthians". Re-



voltado, o então presidente tricolor Frederico Menzen perguntou: "E o São Paulo?" A resposta foi irônica: "Só se a moeda cair em pé." Meses depois, a moeda realmente caiu em pé e deu Tricolor. Na festa pelo título, os são-paulinos desfilaram pelas ruas da cidade com uma alegoria em forma de moeda em pé. Em 1993, 50 anos depois, foi criado um troféu em homenagem aos campeões de 1943, no formato de moeda em pé.

COMO VISITAR

Para conhecer o Memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck e ver de perto as centenas de taças do São Paulo, conquistadas desde sua fundação, é muito fácil. Basta participar do Morumbi Tour, passeio que visita as principais atrações do estádio. Além de ir ao Memorial das Conquistas, o são-paulino sobe ao gramado, passa pela tribuna do Presidente Juvenal Juvêncio, pela sala de coletiva de imprensa e vai ao vestiário do SPFC, onde há um campo em que o elenco se aquece antes dos jogos.

Os passeios, guiados e monitorados, são feitos de terça a sábado, em quatro horários: 10 horas, 12 horas, 14 horas e 15h30. Já nos domingos, às 11h30, 12h30 e 13h30. Cada tour tem duração de 1h35, e permite aos visitantes que façam fotos e filmagens. Os preços são os seguintes: R\$ 30 para adultos; R\$ 15 para crianças de até 12 anos e estudantes com carteirinha; e gratuito para crianças de zero a 3 anos.

Informações www.passaportefc.com



UM NOVO PORTAL

TRICOLOR PREPARA OS ÚLTIMOS DETALHES PARA O RELANÇAMENTO DE SEU SITE OFICIAL, PREVISTO PARA OS PRÓXIMOS MESES

O site mais bonito de um time de futebol do Brasil. É com esse objetivo que o São Paulo trabalha para lançar em breve um novo portal – depois de meses de muita criação e produção, ele já está em fase final de execução. “O site está ficando lindo e será bem mais funcional que o atual”, garante o diretor de comunicação do clube, Rogê David, animado com os primeiros resultados. “Teremos o que há de mais moderno e bonito.”

A beleza, porém, não é a única preocupação. O Tricolor busca com sua nova casa no mundo virtual mais interatividade com o internauta e um canal exclusivo para a compra de produtos. “O site também vai ter a função de gerar novas

receitas”, explica Julio Casares, vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor.

A primeira fase do movimento digital promovido pelo São Paulo poderá ser conferida a partir de setembro no www.saopaulofc.net. Trata-se da Linha do Tempo, um calendário com os 365 dias do ano, para resgatar a rica história de glórias do Mais Querido. Ao abrir o portal, o internauta descobrirá o que aconteceu de mais importante naquele dia ao longo dos anos, a partir de 1935.

As memórias são as mais variadas e vão desde a conquista de títulos a fatos curiosos. Para situar o são-paulino no tempo, os responsáveis pelo portal tricolor ainda pesquisaram acontecimentos





da história, como a morte de Elvis Presley, por exemplo.

A Linha do Tempo também traz a preocupação com a interatividade. Nela, há um espaço para que você escreva coisas importantes da sua vida. Se seu primeiro filho nasceu no dia 14 de agosto, você pode clicar neste dia, ler tudo o que se passou com o time do coração e depois anunciar para todo mundo que a data é especial na vida de sua família.

O site está absolutamente conectado às novidades do mundo virtual, como o Twitter. Todas as lembranças da Linha do Tempo poderão ser reproduzidas na página do Twitter de qualquer torcedor, com apenas um clique. “A gente quer que o são-paulino se sinta em casa no novo portal. Que, ao entrar na internet, ele tenha vontade de acessar o site do São Paulo”, justifica Rogê.

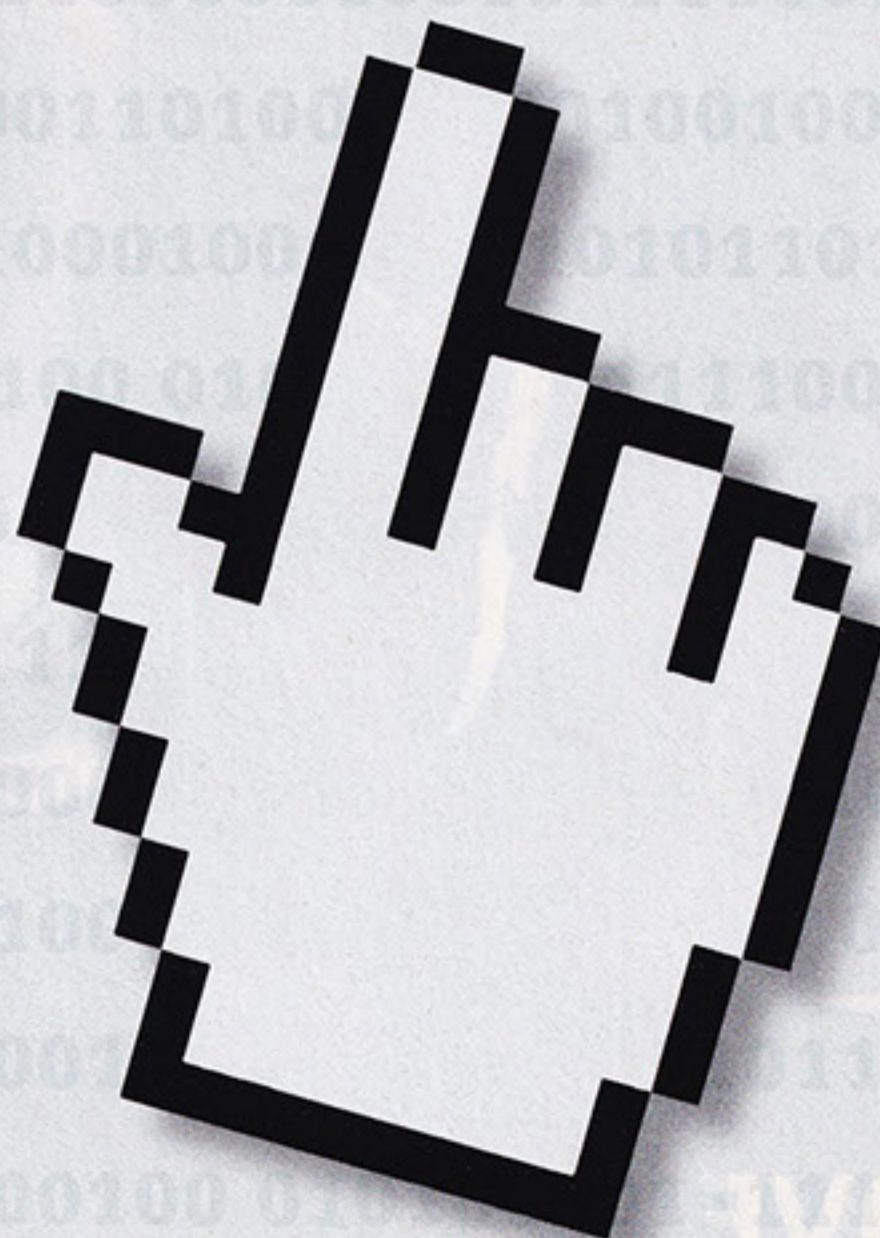
O desenvolvimento do portal tricolor começou há mais de seis meses e contou com a participação decisiva do publicitário Rui Branquinho e da diretora-adjunta de comunicação do clube, Juliana Carvalho. Para garantir o sucesso da iniciativa, o Mais Querido está contando com o respaldo da Gringo, agência que cuida da criação de alguns dos sites mais bem-sucedidos da internet.

O canal de notícias é outro ponto alto. Pelo menos cinco jornalistas vão se revezar na divulgação das matérias, tanto do futebol profissional, como amador, e também os acontecimentos dentro do Morumbi.

MERCADO ON-LINE

Os sites de times brasileiros ainda estão engatinhando na comparação com os dos grandes europeus. Basta acessar os portais de Chelsea, Barcelona, Milan, entre outros, para conferir o espaço que eles dão à venda de produtos. A nova página tricolor surge com a intenção de gerar mais receitas, explorando comercialmente as possibilidades do mundo virtual.

O torcedor poderá comprar ingressos, camisas, blusas, bonés e tudo o que você possa imaginar. A diretoria tricolor, inclusive, estuda a possibilidade de criar produtos exclusivos para os internautas. “O São Paulo está sempre antenado às novas tendências e possibilidades de receita”, finaliza Julio Casares.





YOURMOVE

DMX



Reebok

reebok.com.br





4



5

1. POLO PATCHS JUNIOR

Essa camisa vermelha é um charme. Vendida para crianças, ela pode ser encontrada na Megaloja do São Paulo dos tamanhos 2 ao 12. Na parte da frente, há uma combinação de letras, que forma a palavra "campeão".

Preço: R\$ 129,90

2. PARKA DO SÃO PAULO

Para os dias frios do inverno paulistano, nada melhor do que essa Parka Longa, oficial. A mesma que é usada pelos jogadores nos deslocamentos. Predominantemente preta, a jaqueta ainda traz as cores vermelha e branca. Do tamanho P ao 3G.

Preço: R\$399,90

3. POLO MASCULINA

Já pensou no presente para o Dia dos Pais? O seu vai adorar receber essa polo masculina manga longa, listrada com as cores do Tricolor. Do tamanho P ao 3G.

Preço: R\$ 169,90

4. CAMISA DO ROGÉRIO CENI

Outra opção bacana para o Dia dos Pais é dar uma camisa oficial de jogo confeccionada para o Rogério Ceni. E você ainda pode escolher entre a laranja (da foto) e a marron. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 169,90

5. BLUSÃO KNITTED SPFC

Recém-lançado, esse moletom masculino promete fazer sucesso nos mais diversos lugares: no estádio, no shopping, no aniversário de amigos. Todo preto, ele apresenta o símbolo do Tricolor e o número 35, em referência ao ano de fundação do clube. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 199,90

UMA FÃ DE MUITA SORTE

APAIXONADA POR ROGÉRIO CENI, SANDRA DIAS O CONHECEU DENTRO DE UMA SALA DE AULA

Rogério Ceni é, de longe, o jogador do São Paulo com o maior número de fãs. Crianças, jovens, adultos... gordos, magros... paulistas, mineiros, acreanos... Não importa raça, idade, condição social. O goleiro se tornou ao longo dos tempos o ídolo principal de milhões de pessoas. Mas há uma fã que o conheceu antes mesmo de ele se tornar o craque de atualmente. A comerciante Sandra Dias, de 37 anos, chegou a estudar na mesma classe de Rogério Ceni.

“Eu sou são-paulina desde os 10 anos de idade, e dei a maior sorte do mundo por ter estudado no mesmo colégio em que os garotos da base do Tricolor tinham aula”,

relembra Sandra, se referindo à Escola Professor Andrani-co, no bairro do Morumbi. Ela foi colega de classe dos ex-zagueiros Sérgio Baresi e

Acima, Sandra em casa, com seus objetos do Tricolor. Abaixo, com o amigo e ídolo Rogério Ceni



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal

Nelson, entre outros.

Ao final do primeiro ano colegial, a má notícia. Sandra havia sido reprovada em física. “Mas acabou sendo a melhor coisa que poderia acontecer, porque tive a oportunidade de estudar na mesma classe do Rogério no ano seguinte”, conta, ainda hoje saudosa. Apesar de pertencer ao time de juniores, em 1992, o goleiro não era um desconhecido da são-paulina. “Eu sempre acompanhei os jogos das categorias menores. Até hoje vou assistir aos nossos futuros craques em ação”, explica.

No tempo de convivência com o capitão são-paulino, Sandra pôde perceber que ele também roubava a cena na sala de aula. “O Rogério

era muito brincalhão. Nunca vou me esquecer do dia em que ele comprou um xampu das Tartarugas Ninja para nossa professora de português”, diz Sandra. “A professora vivia indo de verde para a escola e o Rogério cismou que ela parecia uma das quatro tartarugas. Ele já tinha tanto carisma naquela época que a professora, em vez de ficar brava, adorou a brincadeira.” O goleiro nunca ficou em recuperação durante os anos letivos, mas sabia bem aproveitar os momentos mais descontraídos na classe. “Ele fazia muita palhaçada.”



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal

Todas as fotos de Sandra têm o autógrafo de Rogério Ceni

derada por gente próxima de Rogério Ceni como a fã número 1.

“Eu tenho pelo menos umas 250 fotos reveladas e outras 700 guardadas no computador”, explica Sandra, que tem um ritual para encontrar o goleiro. “Eu vou a todos os jogos no Morumbi e sempre dou um jeito de entrar no vestiário quando a partida acaba. O Rogério até brinca quando me vê, perguntando o que vou fazer com mais uma foto. Mas ele é um amor, e sempre me atende.”

Detalhe importante: todas as fotos reveladas têm o



FOTO: Arquivo Pessoal

Aquele menino alegre, de sorriso fácil, acabou virando tempos depois o maior craque da história do futebol são-paulino, e Sandra se gaba de ter acompanhado todo o processo. “Eu posso dizer que vi o menino Rogério Ceni, o homem Rogério Ceni e o mito Rogério Ceni.”



FOTO: Arquivo Pessoal

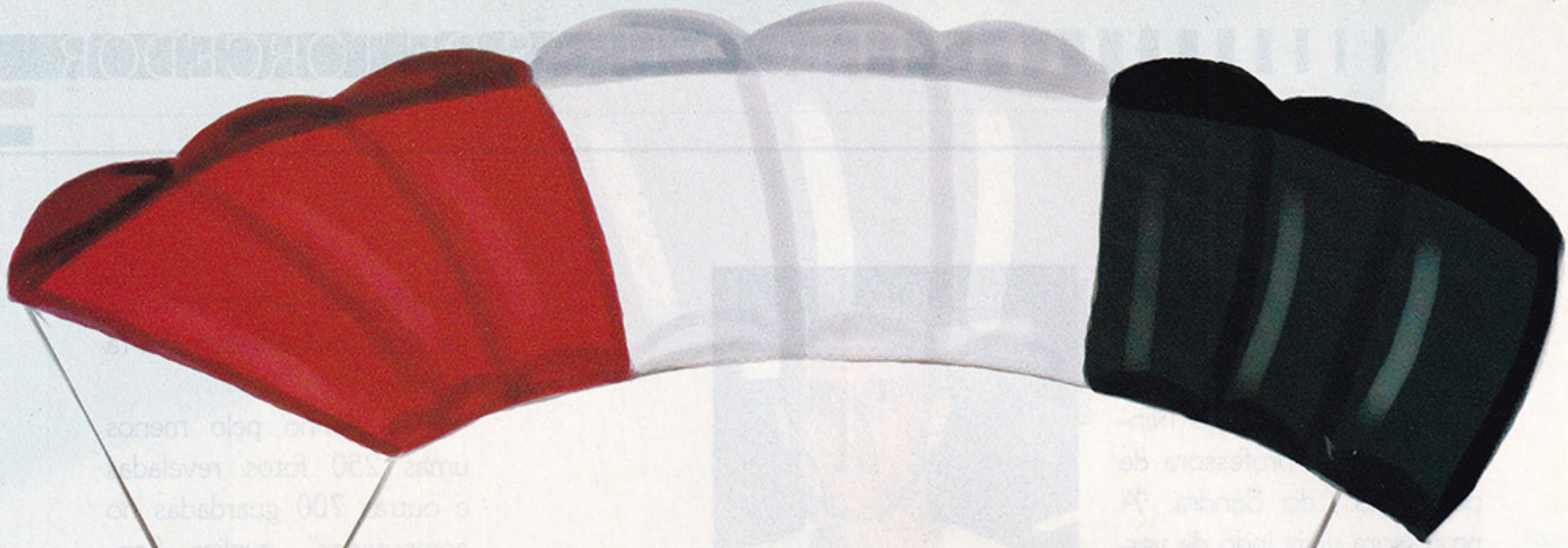
FOTOS PARA TODOS OS GOSTOS

Sandra não se contenta com as lembranças da época de escola. Desde 1992, ela faz coleção de fotos de seu ídolo. Depois de 18 anos, calcula ter quase mil fotos, tiradas nas mais diversas circunstâncias. “A primeira foi em 1992 e a última há três dias, depois do jogo com o Avaí”, revela a torcedora, consi-

autógrafo do capitão tricolor. “É sempre assim: eu peço para batermos uma foto e aproveito para pegar o autógrafo dele na foto anterior”, explica. O preço de toda a coleção? “Não tem preço. Eu não troco elas nem por um apartamento novinho em folha.” Além das fotos, a líder do fã-club de Rogério Ceni guarda em casa camisas, revistas, pôsteres, reportagens e tudo mais em que o goleiro aparece.



FOTO: Arquivo Pessoal



... pelo menos
umas 250 fotos reveladas
e outras 700 guardadas no
computador", explica an-
dis, que tem um livro para
encontrar o golfeiro. "Eu vou
à todos os jogos do Morum-
bi e sempre dou um jeito de
entrar no vestiário quando a
partida acaba. Rogério até
me chama quando ele vê pergun-
tas e o que eu fazer com
um foto. Mas ele é um
sempre me atende".
... importante: to-
... muitas têm o

... professor de
... "A
... de ver-
... e o Rogério
... uma
... Ele já
... em
... vez de ficar bravo, só
... "O golfeiro nunca
... duran-
... mas se
... momentos
... na classe.
... "Ele fazia muita pergunta"



HEAD



TORÇA COM MUITO MAIS ESTILO

→ **SAO STORE**
SHOPPING PÁTIO PAULISTA
SHOPPING IBIRAPUERA
SHOPPING CENTER NORTE
RUA OSCAR FREIRE, 841

NOVA LOJA
SHOPPING ARICANDUVA
ÁREA DE EXPANSÃO
AV. ARICANDUVA, 5555



EMOÇÃO

COMPLETA



Campeonato

BRASILEIRO
2010

JÁ NAS BANCAS

SÉRIES A

Livro Ilustrado
 521 Cromos das
 40 clubes
 inéditos
 e Especiais

TODAS
 as equipes
 das Séries A e B

80
 figurinhas
 especiais

CHEGOU O ÁLBUM DE FIGURINHAS
CAMPEONATO BRASILEIRO **2010**.

Completo como o
sentimento da torcida.



www.torcidapanini.com.br

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ